



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
ESCOLA CLASSE 218 DE SANTA MARIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



SANTA MARIA, JUNHO DE 2022

SUMÁRIO

1 Apresentação	2
2 Histórico	4
3 Diagnóstico da realidade	6
4 Função social	42
5 Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.....	17
6 Princípios	43
7 Missão	43
8 Fundamentos teóricos.....	20
9 Organização do trabalho pedagógico.....	23
10 Avaliação do trabalho pedagógico	26
11 Organização curricular	27
12 Plano de ação para implementação do Projeto Político Pedagógico.....	28
13 Planos de ação específicos.....	34
14 Projetos específicos	57
14 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	82
14 Referências bibliográficas	83

”

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é em princípio o eixo norteador das ações desenvolvidas na Unidade de Ensino. É através do PPP que a identidade da escola é construída e constantemente revisitada. Buscando a construção de uma educação de qualidade que permita a construção de uma sociedade mais humana e democrática, sendo nesse contexto o homem visto como ser social e sujeito do processo educacional.

O planejamento é um modo de ordenar a ação com vistas aos fins desejados; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas, de devido ao fato de o próprio ato escolar ser coletivo por essência. Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. Neste sentido a escola se dá como lugar do entrecruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos.

Nesse sentido a escola se apresenta como lugar de intersecção do projeto político pedagógico coletivo com os interesses e projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. Sendo a escola responsável por viabilizar que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que estes atos são impregnados das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos.

A partir dessa análise o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 218 de Santa Maria foi construído e acompanhado através de um cronograma de estudos em coordenações coletivas e/ou setorizadas, através de discussões e debates em grupo, análises dos projetos desenvolvidos, metas e ações. Alguns pontos foram mais relevantes para essas reflexões como as finalidades da escola, o seu papel social, a definição de caminhos e ações que serão executadas por toda comunidade escolar. Vale ressaltar que a participação dos professores, equipe da direção, equipe de apoio

”

à aprendizagem, Orientação educacional e sala de recursos foi essencial para a elaboração do referido projeto. Portanto, ao abordar a realidade diagnosticada agora de uma escola que atuou com ensino remoto ao longo do ano de 2020 e primeiro semestre de 2021 e com ensino híbrido no segundo semestre de 2021, alguns aspectos foram fundamentais para a integração e solidificação das ações a serem executadas:

- Atualização e aplicação de projetos mediados por tecnologia, centrados no estudante, visando promover sua autonomia e criticidade, possibilitando a aprendizagem fora do espaço físico da escola;
- Orientações para a promoção da avaliação das aprendizagens, de modo processual, e efetivamente educativo. Buscando, de fato, alternativas e novas possibilidades de avaliação;
- Promoção do protagonismo do estudante em seu processo de ensino aprendizagem;
- Garantir ações coletivas, contextualizadas e integradas, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico e participativo;
- Empenho por manter a inclusão social, de forma abrangente, abarcando todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, respeitando as diferenças e valorizando as aptidões inerentes a cada um;
- Currículo e replanejamento, apontando a sua aplicabilidade e flexibilidade na execução;
- A busca constante de caminhos que possam otimizar o atendimento aos estudantes no processo de inclusão.

A preocupação com a integração escola/comunidade e a melhor preparação do estudante para o mundo e suas profundas mudanças sociais, permeiam os objetivos e metas traçadas coletivamente. O debate constante entre toda a comunidade escolar e a revisão do PPP, são princípios basilares para o sucesso das propostas apresentadas.

Complementando a missão do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 218, são definidos os princípios norteadores, baseados nos mais altos valores dos costumes e diretrizes da educação, creditando ao aprimoramento do processo ensino-

”

aprendizagem à formação do cidadão, observando sua integridade através de um comportamento ético e solidário.

2. HISTÓRICO

A Escola Classe 218 de Santa Maria iniciou suas atividades em 20 de setembro 1996, através do parecer 324/97 – CEDF, que indicava que a escola funcionaria como Centro de Ensino Fundamental, mas verificou-se que a prioridade local eram as séries iniciais, sendo publicado no DODF Nº. 220, de 12 de novembro de 1996, página 9278, Resolução 5689, de 1º de novembro de 1996, a criação da Escola Classe 218 de Santa Maria, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Atualmente a escola é composta por salas de aula, e espaços voltados a atividades de ensino e lazer tais como: parquinho, quadra de esportes e pátio coberto. Há constantes reparos na estrutura física da instituição, visando atender as demandas dos alunos e servidores.

No ano de 2020, as aulas presenciais foram suspensas em virtude da crise sanitária imposta pelo COVID-19. O Governo do Distrito Federal através do DECRETO nº 40.509, de 11 de março de 2020, prorrogou o período de suspensão das atividades educacionais presenciais. Com a publicação do decreto foram necessárias adaptações para a realização do ensino remoto emergencial. A nova configuração das atividades mediadas por tecnologia, trouxeram profundas mudanças na rotina dos educandos e educadores. Impondo a estes desafios inéditos em sua trajetória.

As aulas presenciais da rede pública de ensino foram retomadas a partir do dia 02 de agosto de 2021. Entre os dias 02 a 04 de agosto retornaram: professores, coordenadores e auxiliares (os gestores já estavam atuando presencialmente), se reuniram em encontro pedagógico, para preparar a recepção aos estudantes, que se deu a partir do dia 05 de agosto de forma escalonada, conforme tabela abaixo.

CALENDÁRIO DE RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL.	
05 DE AGOSTO	Educação Infantil.
09 DE AGOSTO	Ensino Fundamental – anos iniciais / Educação de Jovens e Adultos – 1º segmento.

”

16 DE AGOSTO	Ensino Fundamental – anos finais / Educação de Jovens e Adultos – 2º e 3º segmentos.
23 DE AGOSTO	Ensino Médio e Educação Profissional.
30 DE AGOSTO	Escolas de Natureza Especial, Centros Interescolares de Línguas, Centro de Ensino Especial e demais atendimentos.

Ainda em 2021 conforme a Portaria Conjunta Nº 12, de 28 de outubro de 2021, resolvem: O retorno presencial total dos estudantes às atividades de ensino e aprendizagem, em todos os níveis, etapas, anos/séries e modalidades da educação nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal passa a vigorar a partir do dia 03 de novembro de 2021. Ficou mantida ainda conforme a portaria a oferta da modalidade remota para os estudantes, os profissionais de educação ou colaboradores que estiverem em isolamento em razão de adoecimento por Covid-19, ou quarentena em decorrência de contato próximo em caso confirmado.

Em 2022, as aulas retornaram em modelo 100% presencial, seguindo os protocolos de biossegurança estabelecidos pelas autoridades competentes.

As equipes de direção desde a inauguração até o ano em curso estão relacionadas no quadro a seguir:

PERÍODO	EQUIPE
1996	Diretora: Maria Isabel de A. Caixeta Vice-diretora: Bernadete Alves
1997	Diretora: Bernadete Alves Vice-diretora: Marília Muniz
2000	Diretora: Wilca Taguatinga Vice-diretora: M ^a de Lourdes Araújo
2001- 2011	Diretora: M ^a Lourdes A. Monjardim Vice-diretora: Edna Ramos Lopes
2012 - 2018	Diretor: Manoel dos Santos Neto Vice-diretor: João Rodrigues B. Neto
2018 - 2019	Diretor: Manoel dos Santos Neto Vice-diretor: Maria Ivonete Correia Passos
2020-2021	Diretor: Manoel dos Santos Neto Vice-diretora: Érica L. Silva Santos

2022	Diretor: Manoel dos Santos Neto Vice-diretora: Érica L. Silva Santos
2023	Diretor: Érica L. Silva Santos Vice-diretor: Ronúbio de Souza Silva

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Núcleo Rural Santa Maria permaneceu como área rural do Gama até 1992, quando a Lei nº 348/92 e o Decreto nº 14604/93, desanexaram o território, criando a região administrativa de Santa Maria. O nome Santa Maria originou-se do nome do rio que existia no local com nome de rio Santa Maria. Ocupando uma área de 211 km², possui uma população de 123 956 habitantes, conforme censo (PDAD 2010/2011).

A cidade é fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo Governo do Distrito Federal. Assim como as demais regiões administrativas do Distrito Federal, Santa Maria, nos primeiros anos, era dotada de pouca infraestrutura urbana, que aos poucos foi sendo consolidada. Hoje, as ruas e avenidas da cidade apresentam saneamento básico, as ruas adjacentes são asfaltadas e a iluminação pública em torno da escola tem melhorado significativamente.

Pesquisas recentes mostram que houve uma evolução significativa na qualidade de vida da população que vive em Santa Maria. Tanto na infraestrutura quanto na qualidade dos serviços oferecidos na cidade. A renda per capita das famílias também apresentou evolução. A comunidade atendida pela Escola Classe 218 é atualmente bastante diversificada quanto aos aspectos sociais, culturais e econômicos. No entanto, uma parcela considerável dos pais dispõe apenas do ensino fundamental incompleto (até o 6º ano, antiga 5ª série) o que de certa forma dificulta o acompanhamento das atividades escolares dos estudantes. Como na maioria das regiões administrativas do DF, Santa Maria apresenta poucas opções de lazer aos seus moradores.

A cidade de Santa Maria apresentou evolução quanto à qualidade na oferta do ensino. Ao longo dos anos novas escolas e creches foram construídas aumentando o número de vagas disponibilizadas à comunidade. Os índices das avaliações de larga escala (SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil) retratam a evolução na qualidade do ensino ofertado.

”

A realidade da Escola Classe 218 de Santa Maria vem passando por alterações desde a sua inauguração nos anos 90, tanto nas questões estruturais quanto nas administrativas e pedagógicas. As instalações físicas são de alvenaria em bom estado de conservação. A escola possui: 15 salas de aula, uma sala da secretaria, uma sala para Laboratório de Informática, pátio coberto, uma sala para professores, cozinha, uma sala para leitura, uma sala que funciona como um Laboratório de Aprendizagem (Projeto de intervenção para alunos que apresentam dificuldades de leitura no BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), duas salas para equipe da Direção, estacionamento, quadra coberta, um parquinho para Educação Infantil, área de serviço, uma sala para refeitório de professores, uma sala de multimídia, uma sala para o SOE, Espaço adaptado para reforço escolar, Sala de Recursos, sala para EEAA, banheiros para estudantes (masculino e feminino) e banheiros para professores (masculino e feminino). Não há dependências adequadas para um auditório, também há necessidade da construção de uma sala para depósito para diversos materiais. A escola dispõe de sistema de áudio em todo o ambiente físico da unidade, 3 televisores com acesso à internet para facilitar a utilização de recursos de vídeo em sala de aula. A UE possui três bebedouros elétricos e para atividades recreativas, dispõe de três pebolins. O mobiliário das salas de aula (mesas e cadeiras) atendem as necessidades dos estudantes e professores.

Desde a inauguração da escola em 1996, a comunidade escolar tem se diversificado bastante, bem como os atendimentos oferecidos. Embora as necessidades especiais na escola sejam amplas e diversificadas, a atual Política Nacional de Educação Especial aponta para uma definição de prioridades no que se refere aos atendimentos na escola para quem deles necessitar. Nessa perspectiva, buscamos atender da melhor forma às especificidades da comunidade local e, às vezes, algumas medidas são tomadas coletivamente a fim de minorar os eventuais problemas pela escola vivenciados. Uma dessas decisões foi a de que alunos gêmeos devem estudar em classes distintas, haja vista que eles têm personalidades diferentes e é de suma importância que estabeleçam vínculos e se socializem com outros estudantes. Seguindo essa premissa, adotou-se a mesma política para estudantes com algum grau de parentesco (irmãos não gêmeos, primos, tios e sobrinhos).

Atualmente a escola oferece a Educação Básica organizada em ciclos nos seguintes níveis: Educação Infantil - 07 turmas, sendo 03 de 1º período (4 anos) com

”

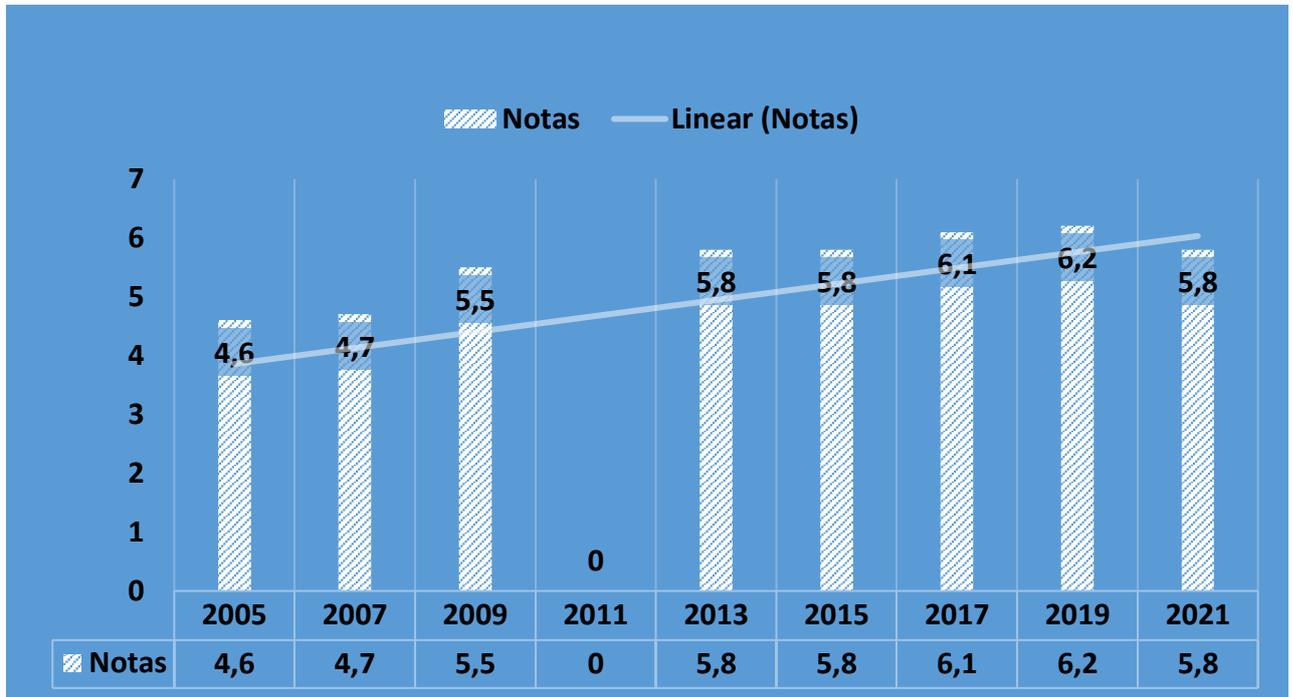
75 estudantes e 04 de 2º período (5 anos) com 83 estudantes, totalizando 158 alunos matriculados nesta data; Ensino Fundamental de 9 anos - 14 Turmas do BIA (1º ao 3º ano) com 281 estudantes e 9 turmas de 4º e 5º ano com 194 estudantes, portanto o total de estudantes nesta data é de 633 (seiscentos e trinta e três).

A tabela a seguir mostra os espaços físicos existentes, disponíveis para utilização neste ano de 2022:

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4	BLOCO 5
Sala para reforço, SOE, SEAA, sala de recursos, sala de coordenação pedagógica e salas de aulas: de 11 a 15	Banheiros para estudantes, bebedouros e salas de aulas: de 06 a 10	Banheiros infantis, bebedouro e salas de aula de 01 a 05	Sala multimídia, sala de leitura, refeitório para professores, sala para laboratório de aprendizagem, cozinha, depósito, banheiros para servidores e sala para servidores	Direção, sala administrativo, secretaria, banheiros para professores, banheiro ANEE, sala para professores e sala de informática

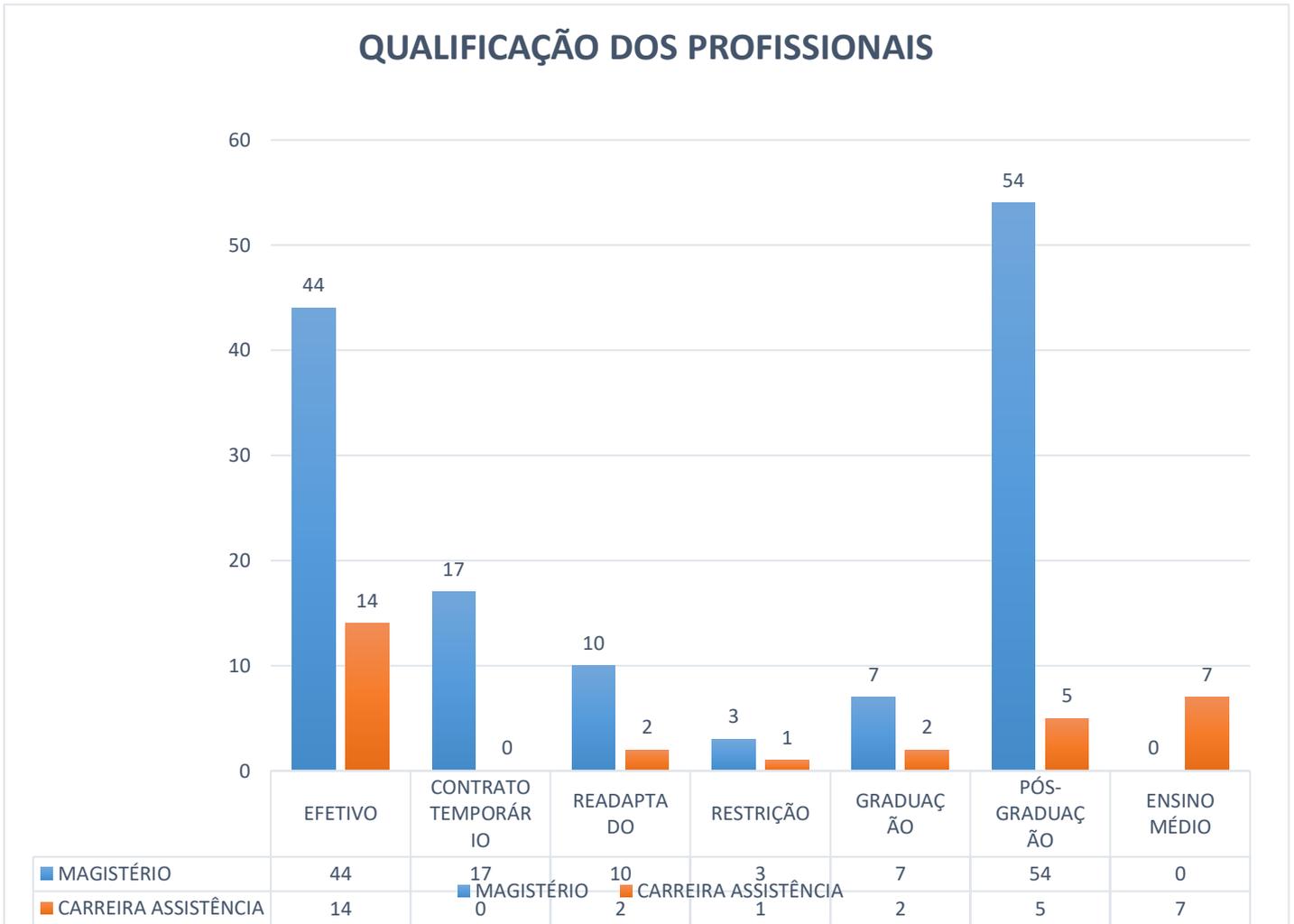
As avaliações externas são de suma importância para o avanço da educação no país. Como uma das principais ferramentas de avaliação, temos o IDEB (Índice de desenvolvimento da educação básica) que objetiva mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro a partir da combinação entre a proficiência obtida em avaliações externas de larga escala (SAEB) e a taxa de reprovação, indicador que tem influência do fluxo escolar, ou seja, na progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica. A partir deste índice é possível estabelecer metas e entender se os métodos pedagógicos aplicados em nossa escola estão produzindo efeitos. O IDEB é uma ferramenta de grande auxílio para acompanhar a evolução e qualidade do trabalho pedagógico.

Dessa forma, a Escola Classe 218 apresenta seus dados históricos e atuais relacionados ao IDEB.



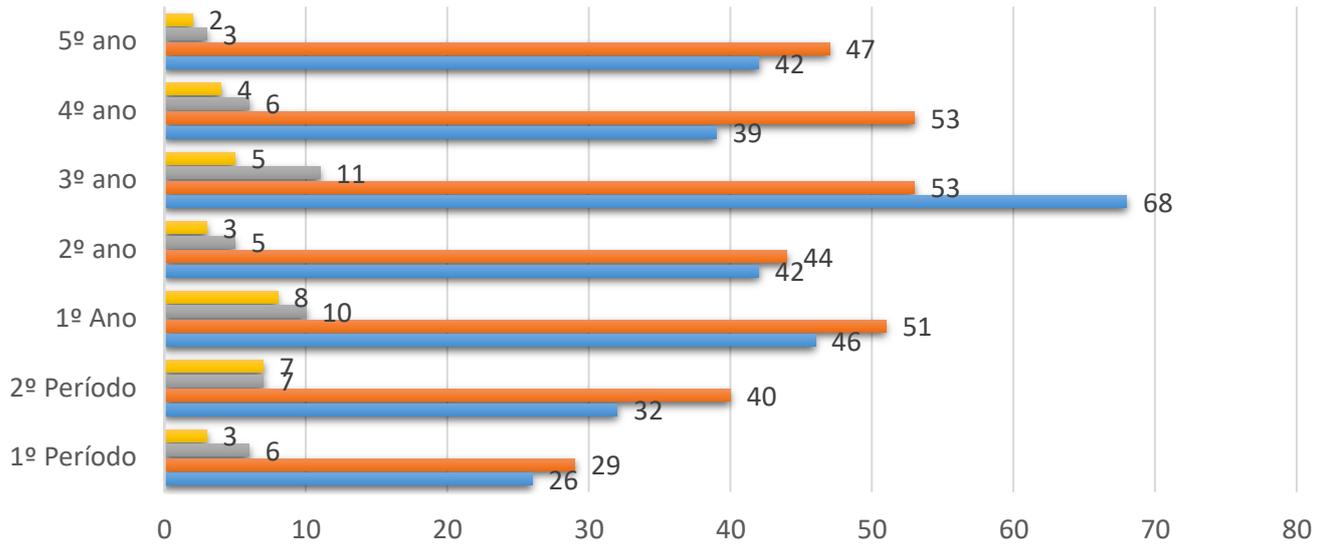
Desde a sua inauguração até o presente momento, muitos profissionais têm passado por esta instituição de ensino e, conforme o gráfico nos mostra que a maioria tem buscado o aperfeiçoamento profissional através da formação continuada. Um fato a ser observado foi o aumento do número de profissionais readaptados e com restrição temporária. Estes profissionais exercem diversas funções que estão estabelecidas através de portaria própria oriunda da Secretaria da Educação.

QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES



Nos gráficos a seguir apresentaremos algumas informações de distribuição dos estudantes por séries/anos; dados referentes a defasagem idade/série; e dados referentes ao ano letivo de 2022 como: número de alunos aprovados, transferidos, abandono escolar, quantitativo de alunos reprovados e número de óbitos.

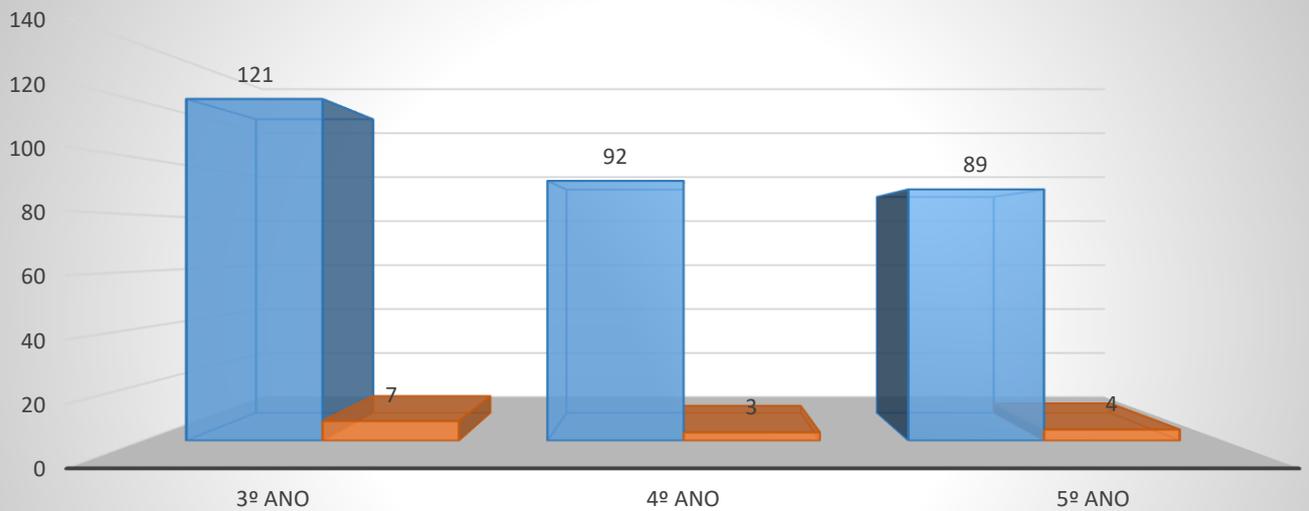
DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR SÉRIE/ANO



	1º Período	2º Período	1º Ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
■ Transtorno	3	7	8	3	5	4	2
■ Anee's	6	7	10	5	11	6	3
■ Feminino	29	40	51	44	53	53	47
■ Masculino	26	32	46	42	68	39	42

■ Transtorno ■ Anee's ■ Feminino ■ Masculino

DEFASAGEM IDADE/SÉRIE

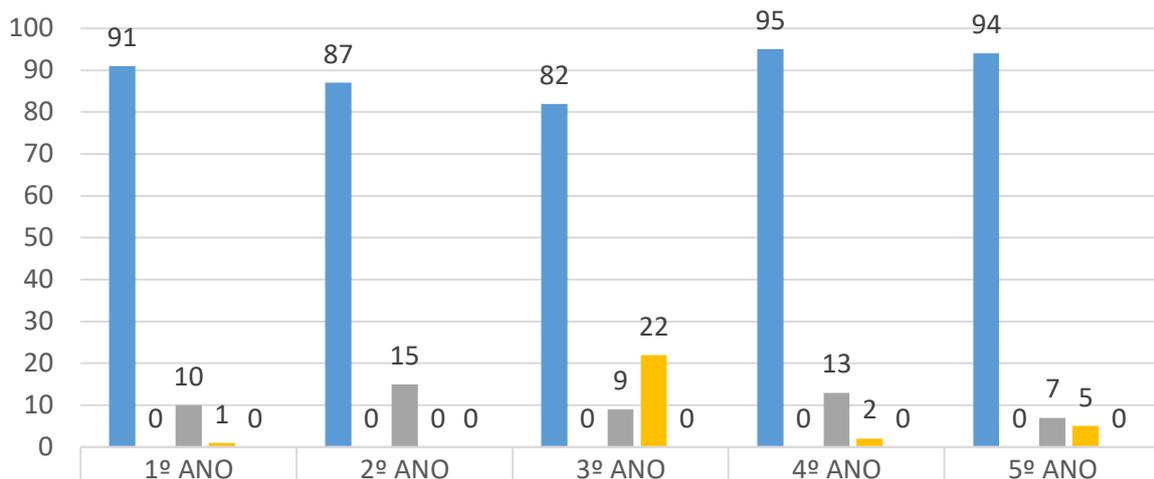


	3º ANO	4º ANO	5º ANO
■ TOTAL	121	92	89
■ DEFASAGEM	7	3	4

■ TOTAL ■ DEFASAGEM

Abaixo apresentamos alguns dados de 2022

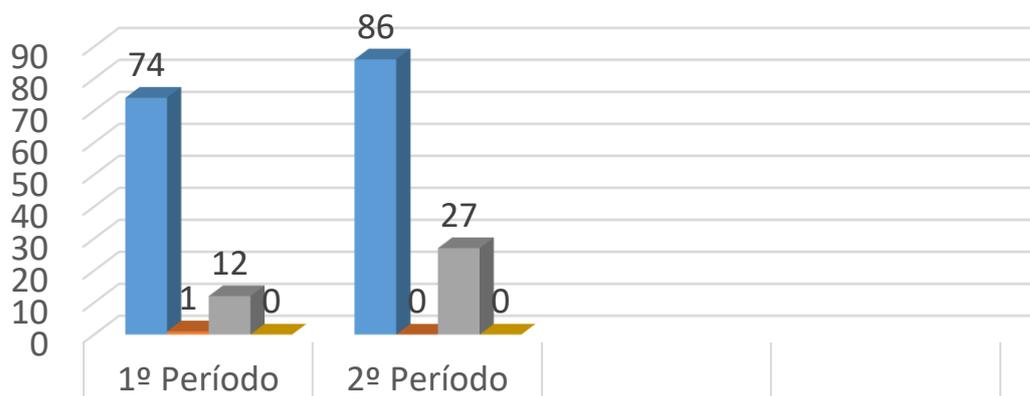
RESULTADOS DO 1º AO 5º ANO



■ APROVADOS	91	87	82	95	94
■ ABANDONO	0	0	0	0	0
■ TRANSFERIDOS	10	15	9	13	7
■ REPROVADOS	1	0	22	2	5
■ ÓBITO	0	0	0	0	0

■ APROVADOS ■ ABANDONO ■ TRANSFERIDOS ■ REPROVADOS ■ ÓBITO

RESULTADOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



■ Aprovados	74	86
■ Abandono	1	0
■ Transferido	12	27
■ Óbito	0	0

■ Aprovados ■ Abandono ■ Transferido ■ Óbito

TURMAS 2023 – MATUTINO

Turma	Professor (a)	Em substituição	Nº de alunos	Tipo de turma
2º A	_____	Paulo Jose P. de Miranda	10	Integração Inversa
3º A	Hellen Cristina V. Loures	Não	15	Integração Inversa
3º B	Fernando Ribeiro Alves	Não	15	Integração Inversa
3º C	Cristiane Carlos	Não	15	Integração Inversa
3º D	Katia Maria Suterio	Não	15	Integração Inversa
3º E	Elian Alencar Salustiano	Não	32	Classe Comum
3º F	Fabiane R. Silva	Não	32	Classe Comum
4º A	Henrique Lucas de Souza	Marco André Cruz de Melo	15	Integração Inversa
4º B	Érica L. Silva Santos	Marciane da Silva Viana	26	Classe Comum Inclusiva
4º C	Katia Ribeiro Guimarães	Não	32	Classe Comum
4º D	Sebastião Tomé Moreira	Não	32	Classe Comum
5º A	Silmara Cruz Leal	Thais Felix Pereira	15	Integração Inversa
5º B	Rejane Chagas Azevedo	Estela Mayara Freitas	24	Classe Comum Inclusiva
5º C	Marcela Gomes Souza	Roberto Luiz F. da Silva	35	Classe Comum
5º D	Pricylla Lorhanne P. Rosa	Maria de Fátima D. Campos	35	Classe Comum

TURMAS 2023 - VESPERTINO

Turma	Professor (a)	Em substituição	Nº de alunos	Tipo de turma
1º Per A	Jeane Severino Silva	Tatylla M. A. de Sousa	15	Integração Inversa
1º Per B	_____	Adriana Santos Salema	24	Classe Comum inclusiva
1º Per C	_____	Fabiana Silva Martins	15	Integração Inversa
2º Per A	Jeane de Sousa Rodrigues	Não	10	Integração Inversa
2º Per B	Denize Bispo da Silva Nobre	Não	15	Integração Inversa
2º Per C	Maria de Fátima da Silva França	Não	15	Integração Inversa
2º Per D	Edinalva dos Santos	Juliana Campos	30	Classe Comum
1º A	Célia Rejane Vasconcelos	Não	15	Integração Inversa
1º B	Tânia de Oliveira de Sousa	Não	15	Integração Inversa
1º C	Francy Nilda da Silva	Não	15	Integração Inversa
1º D	Juliana Gomes Pereira	Não	22	Classe Comum inclusiva
1º E	Patrícia Alessandra Lima	Tâmara T. dos Santos	30	Classe comum
2º B	Fabiana Alves Bezerra	Rosemere Rocha Passos	15	Integração Inversa
2º C	Jussara Machado de Lima	Não	30	Classe comum
2º D	Eliandra Sousa Lima	Joseane B. Ferreira	30	Classe comum

”

Obs: Os professores que estão em substituição são contratados temporariamente para as vagas dos coordenadores locais, equipe da direção e professores com restrição temporária.

Programa Educação com Movimento	
Professora regente no matutino	Verena Cristina C. Durão
Professora regente no vespertino	Alexandra Ribeiro Oliveira

Alguns princípios são considerados fundamentais na prática educativa desta Instituição Educacional: o desenvolvimento da criança, as relações com a família e o papel do educador como mediador do processo de construção do conhecimento. Vale ressaltar que cabe ao educador utilizar as horas de coordenação em turno contrário ao da regência para formação continuada, planejar, organizar, apresentar situações desafiadoras que levem a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. São nestes momentos que o educador vai descobrir as intervenções que realmente são fundamentais no processo de construção do conhecimento dos estudantes. À medida que, na sua ação, o educador vai decidindo, executando, registrando, revendo, sistematizando, também vai realizando a avaliação do fazer pedagógico e da aprendizagem dos alunos.

As atividades desenvolvidas permitem que professor e aluno naveguem pelo Currículo em Movimento da Secretaria da Educação do Distrito Federal de forma significativa, portanto o currículo serve de ferramenta para o nosso Projeto Político Pedagógico, fazendo as adequações necessárias a fim de vislumbrar pressupostos, concepções, valores e visões da realidade. Ele orienta as escolhas dos conteúdos e dos métodos de ensino, transformando práticas existentes ou qualificando-as.

Na prática escolar, essa perspectiva implica articular ensino e aprendizagem, conteúdo e forma de transmiti-lo, em um ambiente escolar cada vez mais favorável à aprendizagem. Nesta mesma práxis pedagógica, a avaliação funciona como uma lente que permite focalizar o aluno, seus avanços, recuos e necessidades. O planejamento é regulado pela aprendizagem do aluno. Daí, o nosso pensamento e ação é que a avaliação não pode ser feita por meio de um único instrumento, nem se restringir a um momento apenas, mas integrar um processo de trabalho do aluno no dia a dia da sala de aula, nos momentos de discussão coletiva, de realização de tarefas em grupos ou individuais, nas avaliações internas e externas.

”

Em relação ao trabalho coletivo a visão é de que este trabalho exige uma mudança radical de postura das partes envolvidas, pois este compõe um espaço de aprendizagem mediante a partilha de experiências e análise de dificuldades. Para isso, é imprescindível que os grupos atuem coletivamente, rompendo o individualismo e garantindo a coerência pedagógica, viabilizando o encaminhamento dos problemas educacionais e criando oportunidades para que toda a equipe de educadores pense sobre cada aluno.

A escolha dos tempos e espaços dedicados ao ensino representa uma decisão muito importante, com consequências práticas para a aprendizagem. Projetos interventivos, reagrupamentos interclasse e intraclasse serão trabalhados observando os espaços disponíveis na escola, bem como a disponibilidade do pessoal envolvido. As quartas-feiras são reservadas para a coordenação coletiva, onde serão discutidos diversos assuntos relacionados ao trabalho pedagógico e servirão também para formação continuada.

No início do ano sempre é feito um cronograma incluindo atividades culturais significativas a fim de enriquecer a concepção de currículo e enfatizar a importância das relações de respeito, reciprocidade e solidariedade, aliado aos princípios dos PCNs e Currículo em Movimento. Nesse sentido, as grades horárias e as estruturas físicas da escola devem ser analisadas e otimizadas, para que as indicações deste projeto possam se desenvolver adequadamente.

Enfim, nossa Proposta Pedagógica não constitui um fim em si mesmo, pois tendo em vista sua relevância para o processo educativo é assumida com toda a seriedade possível, sob a ótica de um caminho em permanente construção.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A escola sempre foi importante para a construção de uma sociedade e, nos últimos tempos, ela vem assumindo um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conhecedores dos seus direitos e deveres e, principalmente capazes de conhecer a realidade circundante e com poder de contribuir para a sua transformação. A Escola é ferramenta de cultura e sua função social é ampla e complexa, o conhecimento produzido na escola vai muito além de

”

conteúdo, ele é permeado por valores éticos, morais, políticos e sociais. O ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Dentro da escola o aluno aprende a se relacionar, a respeitar as diferenças, a trabalhar em equipe, a expor ideias e a ouvir opiniões, além de tolerar frustrações e adiar recompensas.

Com a suspensão das aulas presenciais no ano de 2020 e o início do ensino remoto, a escola precisou assumir uma nova configuração: a “educação na tela”. Sabemos que o cenário da pandemia acentuou ainda mais a desigualdade social e educacional existente em nosso país. A disparidade de acesso tecnológico dos estudantes, suas dificuldades de acesso aos meios de comunicação e interação, no leva a necessidade de realizar reflexões profundas acerca da função social da escola.

A Escola Classe 218 de Santa Maria entende que é sua função garantir os direitos de aprendizagem de seus estudantes. É claro que esta Instituição Educacional está sempre atenta aos princípios determinados pelo seu Projeto Político Pedagógico e em consonância com a Secretaria de Educação do Distrito Federal já que esta versa sobre o compromisso social de proporcionar o domínio das aprendizagens e, além disso, dotar o aluno de capacidade para o pleno exercício no campo profissional, individual e social. As intensas mudanças vividas no contexto educacional desde o início da pandemia, nos mostra que é o momento de reforçar a função social da escola, retomando valores que constituem a educação e seus principais documentos norteadores, como LDB e BNCC.

Esta Unidade de Ensino compreende a escola como um espaço de aprendizagem de valores e códigos de comportamento considerados adequados e condizentes com o que a sociedade entende ser importante. A escola, então, supõe a aprendizagem da democracia, da ética e da civilidade. Buscamos repassar essa visão à comunidade escolar através do debate constante, da abertura do diálogo, do respeito aos valores e princípios trazidos por cada família. Construindo assim, uma relação de troca com todos os envolvidos no processo educativo dos discentes.

5. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

5.1 OBJETIVO GERAL

- Conhecer as dificuldades apresentadas pelos estudantes.
- Promover uma educação de qualidade com vistas à formação integral do educando.
- Planejar as ações pedagógicas com base no Currículo em Movimento do Distrito federal e na BNCC.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acompanhar os alunos desde o primeiro acesso, objetivando sanar as dificuldades apresentadas em cada fase de seu desenvolvimento acadêmico, onde mostrará maturidade através de seu crescimento pedagógico, terminando cada etapa da educação básica, preparada para seguinte.
- Adequar o currículo tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente do aprendizado, bem como atender às especificidades dos alunos especiais inseridos nas classes inclusivas;
- Promover ações contínuas de avaliação de forma a garantir a execução dos projetos;
- Desenvolver projetos voltados para a promoção da cidadania, cultura da paz, fazendo o educando observar as transformações sociais que visam o bem-estar comum, participando de questões da vida coletiva, preservando o meio ambiente, respeitando e compreendendo os outros e desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.
- Administrar os recursos financeiros: PDAF e PDDE de forma clara e transparente.
- Trabalhar de forma integrada com as equipes de apoio e orientação a fim de buscar soluções para os eventuais problemas que porventura surjam.

”

6. MISSÃO

A missão do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 218 consiste em assegurar a formação integral do estudante, desenvolvendo suas habilidades e competências necessárias, respeitando suas particularidades num ambiente em que ocorram as aprendizagens de forma a atender aos anseios da comunidade em que estão inseridos e aos funcionários, proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento do seu trabalho e de suas potencialidades.

7. PRINCÍPIOS

Fundamentação legal: Com base na Lei de Diretrizes e bases da Educação 9394/96 (LDB):

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

”

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Participação: ao organizar esse PPP vimos que os elementos envolvidos desejam uma escola inovadora e capaz de enfrentar os desafios mais presentes na sociedade atual, por isso todos os assuntos foram discutidos com a comunidade local e as entidades representativas da escola, como por exemplo, o Conselho Escolar. Nesta participação coletiva, vários profissionais (SEAA, SOE, equipe de apoio a aprendizagem entre outros) foram envolvidos e a contribuição foi efetiva. A construção coletiva nunca foi tão importante quanto nesse momento de profundas transformações.

Gestão democrática: uma escola não é composta por uma única pessoa. Cabe ao diretor o papel de articulador das ações nela empreendidas, respeitando as individualidades de todas as esferas envolvidas: pedagógicas, administrativas e financeiras a fim de promover a qualidade de ensino, que é de fundamental importância para a escola e para a sociedade. É preciso ter consciência de que a gestão democrática imprime ao PPP profissionalismo e dinamismo, assim como ações e decisões comprometidas e coletivas.

Autonomia: é consenso nesta unidade escolar que haja a democratização do espaço público. Um bom atendimento e acolhimento da sociedade em geral e a prestação de contas aos superiores representam pilares de responsabilidade da nossa gestão.

Trabalho coletivo: O trabalho coletivo é importante para o cumprimento das metas traçadas pelos grupos envolvidos na elaboração do PPP, a fim de fortalecer ainda mais o papel social da escola que queremos, a responsabilidade de construir novos caminhos para a educação de qualidade sem autoritarismo. Um trabalho coletivo participativo supera as barreiras do individualismo exacerbado, as relações interpessoais servem de apoio à solução de possíveis problemas ocorridos com o que fora planejado. Como agentes construtores do Projeto Político-Pedagógico estes se sentem ainda mais comprometidos, para que os resultados almejados sejam alcançados.

”

Interdisciplinaridade e transversalidade: durante elaboração do nosso Projeto Político-pedagógico uma das questões levantadas foi sobre o trabalho interdisciplinar. Isso se deve ao enorme número de informações produzidas diariamente na sociedade complexa e dinâmica atual, portanto chegamos à conclusão de que é preciso um novo pensar sobre as disciplinas escolares, a utilização de novas posturas, comportamentos frente ao conhecimento científico e uma maior flexibilização do currículo. Sendo assim, assuntos como meio ambiente, ética, cidadania entre outros devem permear o currículo integrado de forma que estes temas sejam trabalhados durante todo o ano letivo.

Escola e comunidade: buscamos sempre consolidar nossas ações escolares em um contexto participativo, integrador de todos os segmentos, sincronizadas com o contexto atual, que requer uma política educacional capaz de contribuir na condução do estudante ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Neste sentido, a comunidade participa ativamente desta construção, portanto buscamos a participação efetiva tanto em reuniões, encontros e ou festividades a consolidação desta parceria entre a escola e a comunidade local.

Teoria e prática: procuramos integrar as teorias educacionais e a prática pedagógica de forma a contemplar diversas metodologias, com vistas a promover uma aprendizagem significativa em um processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo.

Dentro dessa perspectiva, o planejamento pedagógico busca oportunizar que o estudante seja capaz de solucionar problemas práticos e compreender melhor as questões teóricas.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

As diversas concepções de ensinar requerem um estudo mais detalhado dos inúmeros autores que realizaram pesquisas sobre o assunto, mas podemos inicialmente destacar que uma concepção libertadora busca a valorização do aluno como pessoa numa prática que visa o seu desenvolvimento integral, senso crítico e posicionamento diante de qualquer situação.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2010, p.47).

Em contraponto, uma concepção tradicional de ensino é centrada apenas no professor, onde o mesmo transmite o conhecimento e tem o aluno como receptor. O professor é autoridade máxima (magister dixit), o aluno não tem voz ativa e não acontece uma interação entre professor e aluno.

Em consonância com as teorias críticas e pós críticas de currículo, buscamos inserir nas práticas da equipe pedagógica desta unidade de ensino uma pedagogia histórico cultural, pois “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07),

Dessa forma, procuramos trabalhar a integralidade da educação, oportunizando espaços e tempos, valorizando os saberes dos estudantes e aliando aos saberes científicos, para que assim, uma educação integral e libertadora seja alcançada. O pensamento do grupo que forma a EC 218 de Santa Maria é o de que a escola é o local que prepara a criança, o futuro cidadão, para a vida, e deve transmitir valores éticos e morais aos estudantes e, para que cumpra com seu papel formador, deve acolher os alunos com empenho para verdadeiramente transformar suas vidas.

CURRÍCULO

A nossa proposta pedagógica está embasada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e por isso, requer uma ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais:

- Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação
- Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade

Neste sentido, para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico na escola é essencial. A utilização das diversas estratégias deve ser desafiadora e provocadora, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias. O Conselho de Classe deve

”

ser participativo. Coordenação com espaço para formação continuada, planejamento e re(planejamento) das ações que poderão diminuir as diferenças entre os estudantes.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. (Currículo da educação básica SEDF, p.66)

AVALIAÇÃO

Trabalhar com avaliação numa perspectiva formativa é um desafio necessário. É preciso que haja uma mudança em toda estrutura pedagógica da escola a fim de garantir que a mesma adquira a sua identidade e com autonomia para continuar debatendo e realizando as alterações necessárias sem perder de vista a qualidade do ensino. O primeiro passo é a auto avaliação que deverá ser realizada pelos educadores, pois ainda está enraizado em alguns profissionais da educação um modelo de avaliação centrada na punição e reprovação. Daí é necessário analisar algumas questões pertinentes à avaliação: Semana de provas (beneficia quem?), deveres de casa (para quê e por quê?), como avaliar sem punir? Todas estas questões levantadas servirão para estudos nas coordenações coletivas posteriores, além de outros temas ligados à avaliação, principalmente dentro do sistema de ciclos adotados nesta Instituição Educacional.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. (Currículo da educação básica SEDF, p.71)

A busca por formas de garantir a avaliação formativa e métodos de avaliação mais qualitativos é uma máxima desta unidade de ensino.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola tem atuação nos mais diversos âmbitos da vida social, é importante que o trabalho pedagógico esteja de acordo com as demandas da sociedade. Torna-se necessário conhecer seus limites e possibilidades para não se tornar obsoleta e não reproduzir mecanicamente a estrutura social da forma de trabalho, mas posicionar-se, crítica e politicamente, sobre ela a fim de realizar uma formação docente que contribua para a realização do ser humano nesta nova sociedade. Somente a partir deste conhecimento é possível prever as formas de luta no processo de formação e atuação docente e a sala de aula representa este local de reflexão e análise da realidade atual.

Pensando numa melhor organização do trabalho pedagógico é que esta unidade escolar está organizada em forma de ciclos da seguinte forma:

Ensino Fundamental – Anos Iniciais (2º ciclo)

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais de Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Art. 66, “O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo a formação básica do cidadão, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, bem como os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” e o Art. 67, “O Ensino Fundamental com duração de nove anos estrutura-se em cinco anos iniciais e quatro anos finais, com a seguinte organização:

”

Matutino

I - Bloco Inicial de Alfabetização – BIA - 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

II - 4º e 5º anos

O desenvolvimento curricular do Ensino Fundamental ampara-se no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, centrado nas transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo de forma acelerada, requerendo a formação do cidadão para conviver com a complexidade do mundo moderno. Conforme a Lei nº. 9.394/96 (LDB), na Unidade de Ensino já foi totalmente implantado o Ensino Fundamental de 9 anos, com turmas de 1º ao 5º ano.

Atualmente a nossa Unidade de Ensino conta com o agrupamento composto pelos Serviços Especializados de Apoio, constituídos pelo Serviço de Orientação Educacional (S.O.E), que conta com uma orientadora educacional, pelo Serviço de Apoio Especializado a Aprendizagem (SEAA), que conta com uma pedagoga e pela Sala de Recursos Generalista, que possui uma pedagoga para auxiliar os alunos, pais e professores no processo integral da formação contínua dos estudantes ANEE's, destinando-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar e social dos alunos.

Vespertino

1º ciclo - Educação Infantil

Ensino Fundamental – Anos Iniciais (2º ciclo) - I - Bloco Inicial de Alfabetização – 1º e 2º ano do ensino fundamental.

”

A ação pedagógica do educador deve obedecer à relação cotidiana, pressupostos básicos e medidas didáticas que facilitem os princípios norteadores para a aprendizagem em grupo ou individual da criança.

Assim, integram o currículo da Educação Infantil, os conteúdos que visam ressaltar a sociabilidade, a coordenação motora e visual, hábitos disciplinares e higiênicos e o interesse pela arte, preparando o aluno da Educação Infantil para o Ensino Fundamental estimulando a comunicação e expressão, pensamento operacional, meio físico-social, saúde e criatividade.

Educação com movimento

A Educação Física no sistema público de ensino do Distrito Federal é orientada pelo Currículo da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos nas etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola, sendo assim a nossa instituição participa ativamente do projeto Educação com Movimento, promovendo a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Oportunizando aos educandos a precípua ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. (Devido à redução de carga horária docente os estudantes da Educação infantil não serão atendidos pelo Projeto Educação com Movimento / Educação Física).

As aulas do Programa Educação com Movimento são ministradas uma vez por semana com duração de 30 minutos para cada turma em seu respectivo turno.

III – Rotina escolar: protocolos de segurança

Diante do cenário de violência que assola às escolas por todo o país fizeram-se necessárias algumas medidas internas de segurança, tais como o uso obrigatório de

carteirinhas, instalação de circuito interno de câmeras, acesso às dependências da escola somente com agendamento prévio e uso obrigatório do uniforme escolar.

Outra medida de segurança foi a requisição de porteiro, haja visto que a Escola Classe 218 está sem esse profissional desde 2020, quando foram enviadas as primeiras solicitações pela direção desta unidade de ensino.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS.

As estratégias podem ser de diversas naturezas e tipologia, não tendo de se subordinar a uma abordagem didática única, a não ser aquela que o currículo oficial determina, se for o caso. Por outro lado, deverá ter-se presente que com uma estratégia não se alcança nem se esgota a consecução total da meta em causa – trata-se de exemplificar tipos de procedimentos didáticos que se adequam à consecução da meta pretendida.

Esta escola vem buscando ao longo dos anos, avaliar seus estudantes de forma qualitativa. Isto é um aprendizado que requer dos docentes um preparo maior, através da formação constante, principalmente nos momentos de coordenação individual, coletiva e conselhos de classe.

Durante as discussões um dos pontos cruciais do PPP foi sobre a avaliação formativa em que o planejamento deve ser organizado para sua efetivação de forma contextualizada, que possibilite aos alunos estabelecerem relações para solucionar os diversos tipos de problemas e, principalmente levá-los ao desenvolvimento de suas competências e habilidades. Atividades que possibilitem também ao professor acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar. Daí é importante o envolvimento por parte do professor, disponibilidade de tempo para registrar os diversos momentos, planejar e elaborar novas estratégias.

É consenso também que dentro da avaliação formativa está a avaliação institucional a fim de proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino cuja finalidade é reorientar a prática pedagógica dos educadores e preparar os estudantes para avaliações em larga escala. Nesta IE são aplicadas

”

provas: ANA, Provinha Brasil e Prova Brasil, cujos resultados têm ajudado a reorganizar o nosso trabalho pedagógico e buscar novas formas de agir frente à oferta de uma educação de qualidade e à promoção da equidade de oportunidades educacionais.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Assim, essa organização do conhecimento é feita, sobretudo, com a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da Escola. Esta PP prevê um currículo flexível e sempre construído a partir das demandas que vão surgindo.

Nossa escola encontra-se organizada em forma de ciclos e elabora conforme as orientações da Secretaria da Educação, nos momentos de coordenação coletiva e individual as atividades que melhor atendam à demanda dos estudantes, nestes momentos, projetos interventivos, reagrupamentos, adequações curriculares são amplamente discutidos, (re)avaliados e modificados para que a organização curricular fique o mais próxima possível das propostas do currículo em movimento e que possa abranger todos à comunidades em todas as suas especificidades.

A organização curricular da EC 218 está organizada de forma ciclada, dividida em tempos e espaços que melhor se adequem à realidade da nossa comunidade escolar, pois se leva em conta a história pessoal/familiar, sua experiência e atender cada um em sua diferença, sem perder de vista a inclusão de todos na sociedade como cidadão de direitos e deveres numa vida coletiva.

Nas coordenações coletivas e/ou setORIZADAS a escola costuma debater as diversas concepções curriculares que nortearão o trabalho pedagógico vislumbrando um campo de possibilidades com raízes que se multiplicam e colaboram para a constituição das potencialidades dos estudantes.

Outro ponto importante abordado durante o planejamento pedagógico é no que tange à interdisciplinaridade. Sabemos que os conteúdos se integram naturalmente em diversas situações, música, literatura, matemática, artes podem se relacionar dentro do mesmo tema em determinada situação. Partindo dessa premissa, a escola busca dar autonomia e flexibilidade aos docentes para que estes possam colocar em prática, planejamentos de contemplem a interdisciplinaridade através de: atividades lúdicas, projetos que envolvam todas as etapas e segmentos da escola, uso de

recursos diversos e diversificados, além de promover discussões constantes envolvendo a proposta pedagógica vigente.

O planejamento pedagógico precisa contemplar os mais diversos temas sociais da sociedade moderna, a fim de promover a formação integral do estudante. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) trazem a necessidade de trabalharmos ao longo da educação básica os temas transversais, que estão voltados para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, devendo ser trabalhados em conjunto com as disciplinas já existentes. Temas como: ética, cidadania, saúde e meio ambiente são trabalhados através de projetos pedagógicos internos e externos, sequências didáticas, palestras com profissionais de áreas diversas, parcerias com outras instituições públicas e privadas, entre outras estratégias desenvolvidas dentro do espaço de sala de aula.

Diante da nova realidade imposta pela pandemia e seus inúmeros desafios, foram realizadas diversas discussões para a elaboração do Replanejamento curricular para contemplar o ano de 2022. A construção do Replanejamento foi feita à luz do Currículo em Movimento e dos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC, buscando um planejamento que contemple a recuperação e consolidação das aprendizagens. O replanejamento curricular terá papel fundamental para nortear ações e intervenções pedagógicas.

12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

METAS	INDICADORES	AVALIAÇÃO
Melhorar as condições estruturais de acordo com as necessidades da unidade escolar utilizando os recursos disponíveis	Identificando juntamente com servidores, conselho escolar e comunidade, as necessidades para utilização dos recursos financeiros; Reformar a cozinha, adquirir utensílios necessários para o melhor preparo da alimentação dos alunos no preparo da merenda;	Mediante o acompanhamento e conversas constantes realizadas com a equipe da cantina.
Elevar o percentual de desempenho da unidade escolar, referendado pela média do IDEB.	Ofertar apoio à aprendizagem aos alunos que necessitem de acordo com as orientações previstas nas Diretrizes Pedagógicas dos Ciclos (Reagrupamento, Projeto Interventivo.	A avaliação ocorrerá mediante a divulgação dos dados do IDEB

	<p>Identificar e sanar os fatores responsáveis pelo desempenho abaixo do ideal;</p> <p>Potencializar a formação continuada de todos os envolvidos no processo educacional, no espaço da coordenação pedagógica oferecidas pela escolar, pela E.A.P.E e Coordenação regional de Ensino.</p> <p>Acompanhar de forma sistemática a postura dos estudantes a partir dos RAv1 e Formulário Avaliativo 2 de indicadores comum a todas as turmas.</p> <p>Promover o diálogo pedagógico entre professores e os pais, tornando mais claro o trabalho a ser desenvolvido e o papel da família para contribuir na melhor formação dos estudantes.</p> <p>Desenvolver o protagonismo nos estudantes de forma que se tornem cada vez mais ativos do seu processo de aprendizagem.</p>	<p>pelo ministério da educação.</p>
--	--	-------------------------------------

12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos Prioritários

Desenvolver a função pedagógica e social da escola, elaborando e implementando Propostas Pedagógicas, que visem atender às necessidades dos educandos, considerando as legislações vigentes. Envolver toda a comunidade escolar para a concretização do objetivo central, a formação integral dos estudantes. Proporcionando a cada discente uma educação de qualidade, transformadora e emancipatória.

Metas Prioritárias

- Promover a interação e integração da comunidade escolar através da Gestão Democrática;
- Buscar a excelência do processo de aprendizagem a partir de projetos;
- Potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades a fim de criar condições para que haja um processo de ensino aprendizagem adequado a realidade dos estudantes;
- Elaborar e implementar projetos pedagógicos que busquem auxiliar os estudantes a sanar suas dificuldades de aprendizagem;

”

- Promover formação humanizada e integral através da convivência no ambiente escolar;
- Implementar os objetivos pedagógicos previstos na Proposta Pedagógica da escola;
- Promover e incentivar momentos de formação continuada, com vistas a atualização permanente dos profissionais da educação;
- Elaborar ações práticas a partir dos problemas identificados durante os Conselhos de Classe;
- Reduzir os índices de evasão e reprovação escolar;
- Desenvolver atividades que garantam o bom funcionamento da Escola, em todos os segmentos, promovendo coordenações coletivas e formação continuada;
- Avaliar e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, implementando projetos interventivos e reagrupamentos a fim de solucionar problemas no ensino aprendizagem;
- Zelar pelo atendimento adequado dos estudantes ANEE's, promovendo uma educação inclusiva de qualidade;
- Fortalecer a participação das famílias na vida escolar dos estudantes;
- Promover a participação efetiva do Conselho Escolar;
- Desenvolver projetos de conscientização e conservação do patrimônio público, para que este seja um ambiente agradável e acolhedor.

12.2 Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

Objetivos Prioritários

Com o objetivo de organizar o processo de avaliação da qualidade na educação, faz-se necessária a definição de indicadores qualitativos que possam apontar as fragilidades e lacunas, bem como acertos e experiências exitosas na prática educacional. Tais indicadores podem ser organizados de diferentes formas que contemplem todos os aspectos que envolvem o trabalho escolar.

Metas Prioritárias

- Avaliar periodicamente se a Proposta Pedagógica da escola está em consonância com as necessidades dos educandos;

”

- Promover momentos de avaliação institucional com a participação de todos os segmentos;
- Desenvolver ações efetivas a partir da avaliação do trabalho pedagógico, feita durante os Conselhos de Classe;
- Avaliar periodicamente e coletivamente o desenvolvimento das atividades e os resultados obtidos.

12.3 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos Prioritários

- Adotar medidas de valorização dos profissionais da Escola;
- Garantir o atendimento adequado e em tempo hábil aos funcionários da Instituição Educacional;
- Atender a todos os funcionários de forma isonômica, respeitando as particularidades de cada indivíduo;
- Promover ações de articulação entre todos os segmentos da Instituição Educacional.

Metas Prioritárias

- Garantir a participação dos servidores da Carreira Assistência em todas as atividades realizadas na Escola;
- Articular ações entre os turnos a fim de manter a unidade dos projetos pedagógicos dentro da Instituição;
- Distribuir as turmas de forma que possa haver interação pedagógica entre os docentes;
- Atualizar os dados funcionais com periodicidade;
- Fomentar relações interpessoais pautadas pelo respeito, diálogo e cooperação;
- Promover maior integração dos estudantes ANEE's e suas famílias no ambiente escolar;
- Revisar e realizar as alterações necessárias na PP em conjunto com a comunidade escolar e de forma democrática;

”

- Buscar parcerias com órgãos e entidades governamentais a fim de otimizar os espaços físicos da Instituição;
- Reuniões periódicas com todos os segmentos da Escola, com o intuito de alinhar ações e estratégias;
- Estabelecer parcerias com o objetivo de oferecer formação continuada aos docentes e demais servidores;
- Manter os profissionais da escola informados sobre leis, mudanças, material didático, cursos;
- Desenvolver estratégias com vistas a melhoria da qualidade de vida no trabalho dos servidores da Instituição;
- Buscar a otimização da segurança dentro do ambiente escolar;

12.4 GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Objetivos Prioritários

- Utilizar os recursos financeiros, de forma transparente, de acordo com as necessidades administrativas e pedagógicas, obedecendo às orientações oriundas da legislação vigente;
- Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e PDDE, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais;
- Realizar a compra de materiais didático-pedagógicos com as verbas, quando recebidas;
- Elaborar planos de aplicação, quadros demonstrativos de despesas e prestação de contas;

Metas Prioritárias

- Utilizar os recursos financeiros a fim de buscar melhorias para a Instituição Educacional;
- Convocação das instituições responsáveis como APAM e Conselho Escolar, para acompanhar e deliberar a utilização de recursos financeiros;
- Identificar e dialogar com a comunidade escolar as necessidades mais urgentes da escola;

”

- Planejar com transparência a utilização dos recursos financeiros, a fim de evitar desperdícios;
- Buscar parcerias com órgãos e entidades governamentais a fim de otimizar os espaços físicos da Instituição e oferecer um ambiente agradável e acolhedor;
- Estabelecer parceria com as famílias e mestres através da APAM, como forma de auxiliar a questão financeira da Instituição de Ensino.

Diante das necessidades emergentes da sociedade contemporânea, busca-se um estreitamento maior entre as ações propostas pela escola e as reais necessidades sociais nas quais as pessoas vivem. Para atender aos anseios sociais, econômicos e políticos impostos por essa sociedade, a escola procura adaptar as práticas pedagógicas, adequar os currículos, ressignificar o processo avaliativo, preparar o aluno para exercer a cidadania.

Nesse contexto, o projeto político-pedagógico desta escola é o resultado de um processo de articulação de ideias, de discussões, que demandou certo tempo para ser elaborado, mas, sobretudo, é um tempo contínuo de reflexões, investigações e debates pelos sujeitos envolvidos na sua construção de um referencial teórico-metodológico que possa direcionar as nossas ações, conferindo à escola uma identidade e maior autonomia. Por isso, esse PPP foi elaborado com a participação e contribuição dos diversos segmentos, orientação educacional e corresponsabilidade dos professores, pais, alunos, profissionais de apoio a direção, supervisão e comunidade.

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem 2023

CRE: SANTA MARIA		
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 218 DE SANTA MARIA	Telefone: 3901- 6617 ou 3901- 6616	
Diretor(a): Érica Lacerda Silva Santos		
Vice-diretor(a): Ronúbio de Souza Silva		
Pedagogo responsável: Eralda Tenório Lopes	Matrícula SEEDF: 31719-5	E-mail: eraldalopes@yahoo.com.br
Turnos e turmas atendidas em 2023: *Matutino 15 turmas, sendo 01 turma de 2º ano, 06 turmas de 3º anos, 04 turmas de 4º anos e 04 turmas de 5º anos. *Vespertino 15 turmas, sendo 03 turmas de 1º períodos e 04 turmas de 2º períodos; 05 turmas de 1º anos e 03 turmas de 2º anos.		
Quantitativo de estudantes: 615 estudantes		
Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:		
Diagnóstico inicial A EC 218 de Santa Maria foi inaugurada em setembro de 1996. Existe uma preocupação da escola em construir uma relação harmoniosa com toda comunidade escolar. Desde sua inauguração as mudanças ocorridas em seu quadro funcional foram grandes. Somente em 2008, o Serviço de Orientação Educacional foi implantado. No ano seguinte implantam-se o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e a Sala de Recursos generalista. Sendo, portanto, hoje ofertado os seguinte serviços escolares à comunidade: Educação Infantil, Series iniciais do 1º ao 5º ano, Orientação Educacional, Sala de Recursos, SEAA, Reforço escolar como projeto da escola e dos professores readaptados, sala de informática, biblioteca com empréstimo de livros aos estudantes. A relação dos serviços deu-se de modo articulado, porém cada serviço desenvolve suas atribuições de modo singular. A equipe gestora é formada pela diretora Érica Lacerda Silva Santos, vicediretor Ronúbio de Souza Silva, a Supervisor Henrique Lucas de Souza e a Chefe de Secretaria Letícia Assis de Mendonça, uma equipe gestora que busca integrar a “Família EC 218” como é chamado o grupo de profissionais que nela atua, com a comunidade local. A clientela atendida pela escola é constituída de famílias assalariadas, que na sua grande maioria é comprometida com o ensino-aprendizagem dos filhos, entretanto, por se tratar de uma escola referência no compromisso e bem estar dos seus discentes e na parceria com a comunidade, temos atendido com destreza e cuidado estudantes com transtornos de aprendizagens, com necessidades educacionais especiais e com queixas e encaminhamentos ligados a questões emocionais, a traumas e questões psicológicas, estudantes que são encaminhados ao Serviço de Orientação, a Sala de Recursos e ao Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, sendo que cada serviço realiza ações próprias de sua demanda e em articulação nas ações institucionais, promovendo ao longo do ano letivo, para a comunidade escolar reuniões com temas diversos, palestras, contando com profissionais que atendam a demanda do contexto necessário, oficinas de aprendizagens, formação continuada para seus profissionais, etc. Sendo, portanto, um local de trabalho em que se aprende e ensina respeitando as especificidades de cada pessoa, visando antes de tudo manter o respeito e compromisso com o bem comum da sua clientela.		

Eixo:
Observação no contexto escolar/sala de aula

Ações/demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Receber a demanda dos estudantes por conversa pedagógica com os profissionais da escola; • Entrega da ficha específica de encaminhamento para os professores que solicitarem; • Observação do estudante no contexto escolar; • Entrevista com os responsáveis; • Encaminhamento para profissionais especializados externo (Fluxo de Saúde) se necessário; • Devolutivas dos atendimentos; • Atendimento e orientações individuais junto aos professores, coordenadores e equipe gestora. 	<p>Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Combinar com a professora a intervenção; • Interagir com estudantes; • Registrar as observações 	<p>Abril à dezembro</p>	<p>Pedagoga da EEAA e Professor(a)</p>	<p>Ao longo do processo das ações que serão realizadas, com a escuta dos profissionais da escola, das famílias e estudantes encaminhados visando suprir as queixas apresentadas.</p>

Eixo:
Coordenação coletiva

Ações/demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das coordenações locais e das coordenações semanais na CRE	<ol style="list-style-type: none"> 1) Fortalecer a escuta dos profissionais da rede como ferramenta da atuação institucional do Pedagogo do SEAA, com foco no trabalho pedagógico; 2) Criar espaços de escutas dos profissionais da Rede de Ensino; 3) Elencar necessidades pedagógicas e realizar planejamentos das intervenções para a continuidade do trabalho com os estudantes, à luz do Currículo da SEEDF e da OP 	<p>*Participação na semana pedagógica;</p> <p>*Construção do cronograma anual da escola e do SEAA;</p> <p>*Participação da reelaboração do PPP da escola;</p> <p>*Participação da Jornada Pedagógica do SEAA;</p>	Fevereiro à dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Coordenadores locais; • Coordenadores intermediário; • Serviços de apoio; • Equipe gestora e outros. 	Ao longo do processo das ações que serão realizadas, com a escuta dos profissionais envolvidos.

	<p>do SEAA; levando em consideração tempo e espaços escolares.</p> <p>4) Auxiliar a escola a criar um planejamento para acolher as demandas advindas das queixas da comunidade escolar desta Instituição de Ensino.</p> <p>5) Estimular e planejar ações pedagógicas voltadas às relações interpessoais, saúde mental, contemplando os diferentes segmentos.</p>				
--	--	--	--	--	--

**Eixo:
Formação continuada de professores**

Ações/demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho dos professores, com materiais variados de suporte pedagógico;	<ol style="list-style-type: none"> 1) Fortalecer a escuta como ferramenta da atuação institucional, foco no trabalho pedagógico; 2) Promover uma conversa pedagógica, específica dos estudantes já encaminhados para o SEAA; 3) Ofertar palestras, oficinas e materiais de suporte pedagógico aos profissionais da Instituição de Ensino. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Elencar necessidades pedagógicas e realizar planejamento das intervenções para a continuidade do trabalho com os estudantes, à luz do Currículo da SEEDF levando em consideração o tempo e espaços escolares. 2) Auxiliar o professor com materiais diversificados de acordo com as necessidades pedagógicas-oficinas; 3) Acolher as demandas das queixas da comunidade escolar/professores/coordenadores desta Instituição de Ensino; 	Março à dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Coordenadores locais; • Serviços de apoio; • Equipe gestora e outros. 	Ao longo do processo das ações realizadas, com foco na reestruturação das atividades.

Eixo: Ações voltadas à família-escola					
Ações/demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Auxiliar as famílias no mapeamento das redes de apoio da comunidade: CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, ONGs e Organizações parceiras com especialidades medicas quando necessário.	Fortalecer a parceria entre escola e família, visando o crescimento pedagógico, social e emocional dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões individuais ou coletivas com os pais/responsáveis; • Devolutivas dos atendimentos aos familiares; • Ações junto a equipe gestora, que se fizerem necessário; • Promoção de palestra junto a rede externa (Conselho Tutelar/PMDF); • Organização dos momentos reflexivos que contribuam com a educação dos estudantes na prevenção de conflitos escolares e familiares; • Palestras, reuniões com profissionais da rede de apoio para uma reflexão e sensibilização da integração ativa da comunidade escolar para a prática da educação integral dos estudantes. 	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Coordenadores locais; • Serviços de apoio; • Equipe gestora e outros. 	Ao longo do processo das ações realizadas, com foco na reestruturação das atividades.

Eixo: Estudos de caso e Conselhos de Classe					
Ações/demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Assessoria ao trabalho coletivo e individual dos professores; Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a coleta de dados específicos da demanda do SEAA; Auxiliar na reflexão e na sensibilização da integração e participação ativa dos profissionais da escola para a prática da educação dos estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> Participar das coordenações dos professores, acompanhando e dando suporte as demandas cognitivas e sociais, citadas no Conselho de Classe realizado bimestralmente; Promover os estudos de casos de acordo com o cronograma da secretaria de Educação; Acompanhar, orientar e dar suporte pedagógico nas adequações curriculares dos estudantes que necessitam; 	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> Professores; Coordenadores locais; Serviços de apoio; Equipe gestora e outros. 	Ao longo do processo das ações realizadas, com foco na reestruturação das atividades.

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover junto aos professores uma escuta sensível das dificuldades encontradas nas ações pedagógicas, social e emocional relativas aos estudantes e as famílias, participandodas coletivas setorizadas e na escuta sensível.	Assessoria ao trabalho pedagógico coletivo e individual dos professores;	<ul style="list-style-type: none"> Promover formação continuidade com palestras e/ou oficinas com profissionais habilitados para a demanda necessária: psicólogos, Conselho Tutelar, profissionais da Rede de Ensino, etc. Desenvolver as atividades do Projeto Socioemocional articulado com a Orientação Educacional (em anexo). 	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> Professores; Coordenadores locais; Serviços de apoio; Equipe gestora e outros. 	Ao longo do processo das ações realizadas, com foco na reestruturação das atividades.

13.2 PROJETO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



BNCC

A Base Nacional Comum Curricular está trazendo diversas mudanças significativas para a educação brasileira. Uma das mais importantes talvez seja a valorização das competências e das habilidades socioemocionais, que ganham mais espaço e visibilidade em um documento normativo oficial. As competências socioemocionais aparecem ao longo de toda a BNCC – das competências gerais às competências e habilidades específicas.

Introdução

Para que trabalhar as habilidades socioemocionais na escola?

Para que possamos envolver os estudantes, professores e famílias em uma educação que está além das aprendizagens cognitivas, tendo em vista que a sociedade de hoje precisa de pessoas que sejam capazes de promover soluções dignas e respeitadas diante de conflitos sociais e familiares. Temos vivido tempos diferentes, em que muitos valores se perderam como o respeito, tolerância, paciência, empatia, frustrações, etc. e a escola pode ser fundamental no resgate desses e outros valores que se tornam necessários para que os jovens possam saber lidar com diversos sentimentos inerentes ao no convívio com o outro. Sendo assim, a educação socioemocional trabalhada na escola poderá contemplar a melhora do desempenho escolar dos estudantes, a diminuição da ocorrência de bullying e de conflitos no ambiente escolar influenciando na disciplina, no comprometimento escolar dos estudantes e no fortalecimento de princípios éticos e valores sociais.

Objetivos

Vamos elencar dez habilidades que serão base para o trabalho pedagógico deste projeto, com o objetivo de provocar reflexão, diálogo e mudanças de atitudes, em todos os envolvidos já mencionados na introdução professores, famílias e estudantes. Segundo ¹Cristina, são empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia e criatividade.

¹ (<https://diarioescola.com.br/competencias-socioemocionais/> Cristina Favaron Tugas, Diretora Pedagógica do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena(CEFSA), de São Bernardo do Campo (SP).

Veja como ela explica cada uma:

1) *Empatia*

Consiste em **tentar compreender sentimentos e emoções**, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente o outro indivíduo.

2) *Felicidade*

Ser feliz é estar pleno no aqui e no agora. Felicidade é estar bem com o seu espírito, a sua mente e o seu corpo. É estar em sintonia com seus valores, decisões e atitudes, com o que você pensa, fala e faz.

3) *Autoestima*

É o julgamento, a apreciação que cada um faz de si mesmo, é sua capacidade de gostar de si.

4) *Ética*

É a condição do ser humano de avaliar a sua conduta ou a de outro ser humano com base nos valores de uma sociedade.

Graças à ética sabemos diferenciar o que é bom e o que não é, se alguém é respeitável ou corrupto, leal ou indigno etc. É, enfim, a capacidade de decidir com base na valoração social.

5) *Paciência*

Uma virtude do ser humano baseada no **autocontrole emocional**. Ou seja, quando um indivíduo **suporta situações desagradáveis**, injúrias e o incômodo de terceiros **sem perder a calma** e a concentração.

6) *Autoconhecimento*

É conhecer a própria essência e ter pleno domínio de si mesmo, em pensamentos, desejos, esperanças, frustrações e crenças.

Esse conceito nos permite traçar um mapa pessoal com oportunidade de interpretar melhor quem somos e, principalmente, onde queremos chegar. Assim, teremos um foco maior e também uma certeza do real motivo de estarmos aqui.

7) *Confiança*

Envolve a segurança de si e do próximo, pois significa que a crença de certos resultados ou consequências são alcançadas em determinadas situações. A confiança está relacionada com a sensação de olhar para uma ação futura, que vai acontecer, e ainda não ter uma certeza empírica.

8) *Responsabilidade*

É cumprir com o dever de assumir as consequências provenientes de nossos atos.

Abrange uma amplitude de conceitos que têm relação com assumir as responsabilidades dos nossos atos praticados de forma consciente e intencionada.

9) *Autonomia*

Refere-se à capacidade que os seres humanos apresentam de poder tomar decisões por si, sem ajuda do outro. É estar empoderado da capacidade de decidir de forma livre e espontânea.

10) *Criatividade*

É a capacidade de usar habilidades para criar ferramentas ou adaptar-se ao meio. É encontrar respostas ou descobrir maneiras de inventar algo novo para melhorar a vida cotidiana.

Desenvolvimento

Para promover o ensino das habilidades mencionadas serão utilizadas ao longo do ano letivo diversas ferramentas e adaptações que forem sendo necessárias, sempre visando o compromisso de provocar mudanças de comportamento social e emocional nos estudantes e demais envolvidos nestas ações. As atividades se darão por meio de:

- Contação de histórias;
- Análise de filmes ou fragmentos de filmes;
- Rodas de conversas;
- Atitudes práticas;
- Reflexões a partir de vídeos motivacionais;
- Desenhos, autorretrato, imagens, etc
- Jogos interativos, etc
- Atividades impressas, uma vez por mês, para os estudantes que não estão na plataforma. (serão anexadas neste projeto)

Utilizaremos materiais variados e adaptados as necessidades do tema que será trabalhado. As habilidades a cima serão contempladas dentro das atividades proposta sem uma ordem definida, mas estarão sempre presentes de maneira fundamental nas atividades programadas para os estudantes. O projeto só acontecerá nos anos que os professores regentes aceitarem que o SEAA e OE trabalhem o projeto.

Avaliação

Não podemos avaliar apenas o que ensinamos, devemos neste momento pensar em uma avaliação que passe pelas mudanças nas atitudes e dentro e fora do contexto escolar e só teremos respostas quando nossos estudante e nossa comunidade escolar forem apresentando atitudes que irão compor uma sociedade mais humana, amiga, responsável e respeitosa.

Nosso trabalho terá o feedback constante das famílias e professores, ouvindo o estudante para implementar, sempre que necessário, novas atividades harmonizando com suas expectativas e necessidades no contexto real das situações apresentadas.

PLANEJAMENTO E REGISTRO DOS ENCONTROS

AULA 01-

AULA INTRODUTÓRIA PARA PROFESSORES E COORDENAÇÃO

- Apresentar aos professores o projeto, nas coletiva;
- Vídeo no grupo do Whatzapp: Habilidades Socioemocional/BNCC

AULA 02- 06/07: 3º, 4º e 5º anos: Tema: Nascemos com emoções

AULA INTRODUTÓRIA PARA ESTUDANTES

- Vídeo do YouTube: Todos nós já nascemos com emoções. Os estudantes irão assistir, conversarmos sobre o que são essas emoções;
- Ouvir os estudantes sobre suas emoções no momento, depois eles escolherão um desenho para representar essa emoção;
- O desenho servirá de base para montarmos um gráfico das emoções da nossa escola.

Observações: As outras aulas do Projeto serão organizadas baseadas na demanda atual das emoções e comportamentos dos estudantes.

13.2 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Escola: ESCOLA CLASSE 218 DE SANTA MARIA

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LINDINALVA DE LOURDES DA S. OLIVEIRA - Matrícula: 212.271-5 - Turno: Mat./Vesp.

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: SUZANE PRISCILA QUINTINO ALVES DE LIMA - Matrícula: 243.868-2 - Turno: Mat./Vesp.

Desde a inauguração da Escola Classe 218 de Santa Maria existe uma preocupação em construir uma relação harmoniosa com toda comunidade escolar sendo assim, em 2008 a Orientação Educacional foi implantada. No ano seguinte implantam-se o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e a Sala de Recursos Generalista. A relação dos serviços deu-se de modo articulado, porém, cada serviço desenvolve suas atribuições de modo singular.

Atualmente esta instituição de ensino conta com duas orientadoras educacionais; Lindinalva de Lourdes da Silva Oliveira que foi readaptada em fevereiro de 2023 passando a cumprir as funções de apoio e burocráticas da Orientação Educacional e Suzane Priscila Quintino Alves de Lima.

A Orientação Educacional e o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem estão instalados em uma mesma sala bem espaçosa e contam com computador, uma impressora, um arquivo, três armários, uma mesa redonda para reuniões e três mesas (uma para cada profissional). E ainda fica disponível para a OE e SEAA um outro espaço para atendimentos individuais e/ou coletivos com mesas, cadeiras e materiais didáticos para utilização destes profissionais durante os atendimentos.

A comunidade escolar apresenta um grande índice de estudantes de pais separados, criados por avós e/ou outros parentes por vezes estas famílias demonstra-se desestruturadas o que tem causado boa parte dos motivos de nossos estudantes apresentarem comportamentos ansiosos e emocionalmente desestabilizados. Estes, ainda, convivem com algum grau de violência em casa e/ou na rua que tem levado a atos de violência e Bullying dentro da escola que é o principal desafio enfrentado pela Orientação Educacional nestes últimos anos, mas isso

”

não tem impedido o desenvolvimento de ações e projetos voltados para as demandas levantadas pela comunidade escolar como por exemplo: saúde mental e bem estar, combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes, promoção da cultura de paz, promoção da educação inclusiva, dentre outros temas importantes pertinentes ao trabalho pedagógico da OE. Sendo assim a Orientação educacional tem buscado em suas ações e projetos orientar as famílias e os estudantes de seus direitos e deveres, bem como orientando e encaminhando a buscar a rede de apoio e órgãos competentes na comunidade local. Segue em anexo o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional com as propostas de trabalho para o ano de 2023.

METAS:

- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado e coletivo dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, atentando para as especificidades do estudante, de forma a garantir a qualidade do atendimento por meio de avaliações formativas;
- Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645 de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei nº 10.639/2003 por meio de ações pontuais desenvolvidas pela Orientação Educacional;
- Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, do âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional que se dará por meio de palestras e/ou encaminhamentos;
- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento do ensino regular, na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, por meio de ações junto à Sala de Recursos e órgãos competentes;
- Garantir política de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas a formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade;
- Promover a participação dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental no Projeto Rumo ao Sucesso (transição), possibilitando uma melhor adaptação dos alunos nas escolas sequenciais;
- Promover ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo, por meio de reuniões periódicas e palestras voltadas para este público;
- Promover atividades ou palestras que contribuam com a formação continuada dos professores;
- Integrar as ações da Orientação Educacional às dos professores como: colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando, por meio de atendimentos coletivos de demandas levantadas pelos professores, coordenação e direção.
- Promover a participação dos estudantes ativamente no Projeto Socioemocional, por meio de vídeos, palestras, músicas desenvolvimento de atividades e rodas de conversa, possibilitando assim a qualidade emocional deles que acarretem a diminuição dos encaminhamentos de estudantes com problemas emocionais.
-

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Em cidadania DH	Ed. Em Diversidade	Ed. Em Sustentabilidade			
Semana Pedagógica	X			Participação na semana pedagógica; Construção do cronograma pedagógico do ano letivo; Leitura da Circular nº 38/2023 – SEE/SUBEB. Processo SEI 00080-00040751/2023-75. Trata da organização do trabalho pedagógico da Orientação Educacional.	Ações Institucionais; Ações em Rede.	Fev./2023
Mapeamento institucional	X			Coleta de dados com direção através de ficha específica.	Ações Institucionais; Ações em Rede.	Fev./2023
Implantação da Orientação Educacional	X			Planejamento das ações articuladas Sala de Recursos/SEAA; Digitação e reelaboração de formulários de atendimento; Organização de arquivos/fichas de atendimento; Organização e abertura do portfólio da Orientação Educacional 2023; Leitura e estudo da OP da Orientação Educacional; Leitura do caderno do Programa Superação; Elaboração do plano de ação anual da Orientação Educacional 2023.	Ações Institucionais; Ações em Rede	Fev. e Mar./2023

Integração Família/Escola	X			Reunião com os pais/responsáveis; Coordenação coletiva com o corpo docente, apresentação de slides e exploração das atribuições da orientação educacional; Formação para os professores sobre perfis comportamentais e formas de aprendizagem com aplicação de testes e materiais pertinentes ao tema; Momento na entrada de turno junto aos estudantes.	Ação junto à família; Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes; Ações Institucionais.	Fev. e Mar./2023
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	X			Participação da Jornada Pedagógica da Orientação Educacional com palestras virtuais no canal do YouTube da GOE e presenciais, Palavras geradoras: Cooperação, Inovação Conexão.	Ações em Rede.	Mar./2023
Cidadania Educação Patrimonial	X	X		Passeio ao Centro Cultural do Tribunal de Contas da União, visitação a exposição de arte contemporânea: “A Parte pelo Todo” do artista Lucas Dupan.	Ações em Rede; Ações junto aos estudantes; Ações junto aos Professores.	Mar./2023
Ensino/ Aprendizagem		X		Participação na reelaboração do PPP da escola em coordenação coletiva.	Ações Institucionais.	Abr./2023
Ensino/ Aprendizagem		X		Participação, implementação e colaboração no planejamento das ações e materiais do Programa Superação para correção de fluxo dos estudantes com incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental; Atendimentos individualizados aos estudantes participantes do Programa Superação para entrevistas, levantamento de dados e apoio ao estudante.	Ações Institucionais; Ações em Rede; Ações junto aos estudantes.	1º e 2º Semestres

Desenvolvimento de Competências Socioemocionais		X		Reelaboração do Projeto Socioemocional junto a SEAA com encontros bimestrais junto aos estudantes com a utilização materiais para estudo, músicas, vídeos e confecção de materiais próprios pertinente à temática; Promoção de palestra junto aos professores regentes junto ao Professor Lacerda com o tema: “Regulação das Emoções e Risoterapia”.	Ações em Rede; Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes.	1º e 2º Semestres
Coordenação Coletiva		X		Participação nas coordenações coletivas; Colaboração nas coordenações coletivas com palestras, formações e materiais de estudo.	Ações Institucionais; Ação junto aos professores; Ações em Rede.	1º e 2º Semestres
Atendimento Individual/Coletivo		X		Entrega de ficha específica de encaminhamento para a Orientação Educacional aos professores que solicitarem; Entrevista com os responsáveis; Observação do estudante no contexto escolar; Encaminhamentos para profissionais especializados externo; Devolutivas dos atendimentos; Atendimento e orientações individuais junto aos professores, coordenadores e equipe gestora.	Ação junto à família; Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes; Ações em rede.	1º e 2º Semestres
Autoestima		X		Elaboração de murais com frases motivacionais; Exposição de trabalhos dos estudantes; Registros das atividades desenvolvidas junto aos estudantes;	Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes.	1º e 2º Semestres
Momento Cívico	X	X		Orientações corpo docente, discente, equipe gestora de datas e horários a serem realizados a hora cívica.	Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes; Ações Institucionais.	1º e 2º Semestres

Acompanhamento da Frequência Escolar		X		Reuniões individuais ou coletivas com os pais/responsáveis; Orientações aos estudantes e professores; Devolutivas dos atendimentos aos professores; Ações junto a equipe gestora; Promoção de palestra junto a rede externa (Conselho Tutelar/PMDF e Corpo de Bombeiros).	Ação junto à família; Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes; Ações em Rede.	1º e 2º Semestres
Cultura de Paz		X		Atendimento coletivo sobre Regras de Boa Convivência, Valores, Combate a Violência Contra a Mulher e no Ambiente Escolar, Bullying e Cyberbullying, Promoção da Cultura de Paz; Elaboração do Regimento Escolar Interno junto à gestão escolar e apresentação aos estudantes; Promoção de palestras junto a rede externa; Elaboração de materiais, atividades, murais, concurso de redação, músicas, vídeos, etc.	Ações em Rede; Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes; Ações Institucionais.	1º e 2º Semestres
Estudos de Caso		X		Participação em estudos de casos dos estudantes com transtornos e deficiências junto a SEAA/SR e Equipe Gestora.	Ações Institucionais; Ação junto aos professores; Ação junto à família.	2º Semestre
Saúde	X	X		Meses de Campanhas (Maio laranja, Agosto Lilás, Setembro Amarelo); Promoção de palestras, materiais para estudo, desenvolvimento de atividades; Trabalhar a Consciência Negra, Prevenção ao Suicídio, Conscientização Contra a Violência Doméstica, Prevenção ao Abusos Sexual de Crianças e Adolescentes; Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005); Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003).	Ações em Rede; Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes; Ações Institucionais.	1º e 2º Semestres

Ensino e aprendizagem		X		Participação na I Mostra Distrital da Orientação Educacional	Ações em Rede.	Ago./2023
Projeto de transição		X		Elaboração do Projeto Transição junto a SEAA/SR; Desenvolvimento do projeto junto SEAA/SR; Visitação das escolas sequenciais, estrutura física; Convite aos professores, orientadores e coordenadores das escolas sequenciais para expor o trabalho pedagógico da escola sequencial aos estudantes das escolas classe 218; Elaboração de murais com exposições de trabalhos dos estudantes; Avaliação e culminância do projeto junto aos professores e estudantes.	Ações em Rede; Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes; Ações Institucionais.	Out. e Nov./2023
Ensino Aprendizagem		X		Participação no XII Fórum da Orientação Educacional	Ações em Rede.	Dez./2023

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de resultados.

- As avaliações das ações são realizadas nos momentos de reuniões, ora por meio de fichas, ora por reflexões realizadas após a atividade proposta, visando a melhoria das ações da Orientação Educacional e de como podemos atender as demandas dos professores, famílias e estudantes. A avaliação é contínua e permanente.
- Avaliação do encontro pelos professores e estudantes em fichas próprias;
- Avaliação é feita por escrito em ficha própria por estudantes e professores da Escola Classe 218 e as escolas sequenciais;
- Avaliação por meio de análise dos dados obtidos nos gráficos (Projeto Socioemocional);
- Avaliação dos encontros pelos professores e observando as mudanças no comportamento dos estudantes atendidos;
- Acompanhando a diminuição das ocorrências de agressão no livro ata da direção;
- Por meio das devolutivas das famílias a Orientação Educacional;
- Por meio de recebimento de encaminhamentos devidamente preenchidos endereçados a Orientação Educacional;
- Por meio da apreciação dos murais pela comunidade escolar;
- Por meio de relatório semestral das ações articuladas realizadas pela Orientação Educacional;
- Reconhecimento das orientadoras educacionais pela comunidade escolar;
- Pelo feedback recebido pelos participantes ao final das palestras promovidas;
- Participação dos estudantes nas ações promovidas pela Orientação Educacional e mudanças nos hábitos.

13.3 PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Professoras:

Alexandra Ribeiro Oliveira

Verena Cristina Costa Durão

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

OBJETIVO GERAL

Implementar a política pública de educação denominada **Educação com Movimento** nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar

”

entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o currículo da educação básica;

DESENVOLVIMENTO

As professoras farão um planejamento que será aplicado conforme cronograma e horários estabelecidos. Alexandra atenderá as turmas do vespertino (1º e 2º anos) e a Verena Cristina atenderá no período matutino as turmas de (3º, 4º e 5º anos).

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua durante a realização das atividades que poderão ser na quadra de esportes ou no pátio central

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

14.1 PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR.

Introdução

O projeto Alimentação – Mais que cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da DINF, da SUBEB e da DIAE e da SUAG. Apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

O professor e toda a equipe pedagógica pode integrar as aprendizagens oriundas do projeto ao PPP e ao planejamento pedagógico, compreendendo as crianças em sua integralidade, problematizando a rotina das práticas alimentares, promovendo novos comportamentos e a experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar, ou em seu lar, refletindo sobre a origem, sobre o cuidado com o meio ambiente, refletindo sobre o cuidado em relação ao desperdício dos alimentos, aproveitamento, e também, destinação correta do lixo produzido.

Objetivos:

- Promover hábitos saudáveis na infância;
- Valorização de alimentos naturais;
- Incentivar a alimentação saudável dentro e fora do ambiente escolar, buscando envolver as famílias nesse processo de reconhecimento da importância da alimentação a prática de uma alimentação saudável como forma de manter a boa saúde e evitando doenças.
- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos;
- Identificar processos que percorre os alimentos desde a sementeira, adubação, colheita e consumo;
- Conhecer pela degustação os diferentes alimentos cultivados bem como nomeá-los corretamente;
- Cooperar em projetos coletivos;

”

- Análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde;

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Educação Infantil (1º e 2º períodos).

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo com as seguintes ações:

- ✓ Parte teórica com exibição de vídeos, imagens, desenhos e etc. Que visem promover o conhecimento para as crianças;
- ✓ Momentos práticos como (dia da fruta, piquenique e outros);
- ✓ Envio de informes educativos para as famílias.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual levando em conta o comportamento e envolvimento das crianças durante as atividades do projeto.

14.2 PROJETO O BRINCAR COMO DIREITO DOS BÊBES E DAS CRIANÇAS.

Introdução

A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia das Organizações das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1959, reconhece as crianças como sujeitos de direitos, entre os quais, ressalta o direito ao brincar, conforme disposto no Princípio 7:

A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), em seu Art. 9 definem que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, experiências nas quais as crianças aprendem, se socializam e se desenvolvem. E mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), fundamentada nas DCNEI, veio consolidar o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças:

”

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p.36)

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018^a, p. 29-32) reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir.

OBJETIVOS:

- ✓ Promover dentro do planejamento das atividades momentos diários de brincar (brincadeiras com uso da caixa de brinquedos entregues as crianças da educação infantil; uso diário do parquinho infantil da escola)
- ✓ Resgatar brincadeiras que estimulam movimentos corporais, desenvolvendo noções de lateralidade;
- ✓ Valorizar e preservar a história, a cultura e a memória dos nossos antepassados por meio do resgate de brincadeiras e cantigas de roda;
- ✓ Promover a semana do brincar instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016;
- ✓ Promover ações de conscientização da importância do brincar, principalmente depois da pandemia da COVID-19;
- ✓ Promover junto as famílias ações de conscientização da importância do brincar como direito das crianças além da sua importância ao desenvolvimento cognitivo.

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Educação Infantil (1^o e 2^o períodos).

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo com as seguintes ações:

- ✓ Momentos diários de brincadeiras dentro da sala de aula com os mais diferentes tipos de brinquedos;
- ✓ Momentos diários de uso do parquinho;
- ✓ Exibição de músicas e vídeos. Que visem promover o conhecimento para as crianças;
- ✓ Envio de informes educativos para as famílias.
- ✓ Promover a Semana do Brincar;
- ✓ Promover momentos de debates com o corpo docente bem como as famílias.

RECURSOS:

- ✓ Parquinho;
- ✓ Sala de vídeo;
- ✓ Pátios;

”

- ✓ Músicas e vídeos
- ✓ Aparelhos de TV e som;
- ✓ Caixa de brinquedos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual levando em conta o comportamento e o envolvimento das crianças durante a realização das atividades do projeto.

14.3 PROJETO LABORATÓRIO DIGITAL

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe 218 de Santa Maria atende cerca de 633 alunos matriculados desde a Educação Infantil até ao 5º Ano do Ensino Fundamental Séries Iniciais. Possui um quadro de trinta professores regentes e ainda há os professores atuantes na rede de apoio: direção, coordenação, sala de recursos, serviço de apoio a aprendizagem e orientação educacional (SOE).

Durante as aulas o entusiasmo e o prazer dos pequeninos e dos adolescentes são visíveis e contagiantes. Até mesmo aqueles alunos que apresentam comportamentos agressivos ou apáticos em diversos momentos do dia e nos diferentes ambientes da escola, frente à máquina agem e reagem de forma positiva. Carregados de ânimo, interesse e curiosidade tornam a aula significativa e dinâmica.

Por ser o laboratório de informática um espaço novo na escola e a utilização do computador no processo de ensino- aprendizagem um grande desafio para todos os profissionais da escola, a execução do projeto é imprescindível. Um desafio coletivo e diário tanto para os alunos como os profissionais da instituição educacional que exige disponibilidade para inserir o novo desde o planejamento até a execução das aulas.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o uso do computador e da internet como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem.

”

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar o (a) professor (a) a inserir em sua prática profissional a utilização do computador e do Laboratório de Informática como recurso pedagógico nas aulas, mediante o agendamento do mesmo;

Viabilizar a utilização do computador de maneira correta, responsável, saudável e educativa;

Proporcionar aos alunos e professores noções básicas de informática a partir dos conteúdos e habilidades trabalhados em sala de aula, levando-os ao acesso a informática em seu contexto prático;

Incrementar e restabelecer o prazer de estudar, pesquisar e produzir;

Disponibilizar as redes de apoio da escola (coordenação, sala de recursos, serviço de orientação educacional, equipe especializada de apoio a aprendizagem) o laboratório de informática para desenvolverem projetos pedagógicos, mediante a disponibilidade de horários na escala de aulas;

Influenciar os alunos a utilizarem o computador e a internet de forma responsável, educativa e saudável.

Desenvolver nos alunos o hábito de ouvirem atentamente o comando para depois atuarem com sucesso;

Desenvolver nos alunos o hábito de sentar-se com a postura correta e obedecerem às regras do laboratório para melhor aproveitamento da aula;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Escola Classe 218 de Santa Maria considera o computador uma ferramenta imprescindível no processo ensino-aprendizagem. Reconhece os seus benefícios quanto à inserção do aluno no mundo da informática. Há um aumento da motivação do aluno para aprender e o acesso às informações enriquece o processo gerando a diminuição das fronteiras extremas entre as classes sociais.

O processo de informatização da sociedade, que já atinge o Brasil, caminha com espantosa rapidez e parece irreversível. Temos a responsabilidade de oferecer a melhor preparação possível aos nossos alunos, inclusive aos da rede pública, para que eles possam viver e atuar numa sociedade informatizada. Numa sociedade altamente informatizada, como a nossa em parte já o é, o conhecimento – por contato e

”

experiências – do computador será um componente essencial da formação geral e até profissional de cada indivíduo. Não há como pretender que a educação, que se ocupa da formação geral e profissionalizante dos alunos, possa ficar alheia a esse fato, mesmo dentro do quadro de carências que assola a educação no Brasil. Por isso, muitas escolas particulares estão introduzindo ativa e decididamente o computador no processo de ensino e aprendizagem. O governo, a despeito da gravidade dos problemas que afetam a escola pública, não pode ignorar esse fato, permitindo que a educação oferecida pela rede oficial se distancie ainda mais do ensino ministrado pela rede particular. Mesmo subordinado a outras prioridades a alocação dos recursos materiais e humanos disponíveis, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais não podem alhear-se da questão do impacto da informática sobre a sociedade e sobre a educação – particularmente sobre a distância que separa a escola pública da particular –, sob pena de prejudicar seriamente o desenvolvimento futuro da rede oficial de ensino no Brasil (...). Por fim, o problema mais importante. Devemos nos preocupar com a questão da informática na educação porque as evidências disponíveis, embora não tão amplas e contundentes quanto se poderia desejar, demonstram que o contato regado e orientado da criança com o computador em uma situação de ensino-aprendizagem contribui positivamente para a aceleração de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que diz respeito ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e de modo sistemático, à habilidade inventar e encontrar soluções para problemas. Não se nega aqui que esses efeitos possam ser conseguidos através de outros meios; mas também não há como negar que o uso do computador, hoje, faz-se acompanhar de variáveis importantes para o processo de ensino-aprendizagem, geralmente inexistentes nos meios mais convencionais: o computador, por exemplo, introduz um elemento motivacional indiscutível e muito positivo, tanto para os alunos como para os professores. Nem mesmo os maiores críticos do uso do computador na educação ousam negar esse fato. (CHAVES, 1988).

A proposta do Ministério da Educação e Secretaria Educação do Distrito Federal é a de Aprender com a tecnologia (learning with), termo usado por Lopes, o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas de apoio no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas).

A informática não é uma disciplina estanque na escola, mas uma ferramenta interdisciplinar com o poder de tornar o conteúdo mais significativo e dinâmico.

”

O papel do professor é de fundamental importância para o sucesso deste projeto, pois ele é o único que poderá utilizar a informática como recurso enriquecedor dos conteúdos trabalhados em sala. Como facilitador da aprendizagem de seus alunos no dia a dia em sala de aula é o maior conhecedor das dificuldades e potencialidades de cada aprendiz.

Ao apropriar-se dessa tecnologia e inserindo-a em seus planejamentos, passo a passo vencerá o medo do novo e mergulhará cada vez mais fundo no oceano da informática. Adquirindo melhor manejo desta espetacular ferramenta pedagógica. Modernizando e atualizando seu conhecimento e sua prática em sala de aula.

A Informática Educativa quando bem planejada e implantada, a criança só tem a ganhar ao trabalhar com jogos, ou qualquer outro tipo de software que lhe dê possibilidades de aprofundar, reelaborar, ou até iniciar a construção de um conhecimento. O professor por ser o profissional capacitado para regência e que lida no dia a dia com seus alunos, proporcionará a eles um contexto que respeite o seu processo de desenvolvimento e que esteja em consonância com os objetivos propostos em seu planejamento e pela escola.

Por sua vez o coordenador do laboratório de informática potencializa as ações dos professores regentes estimulando-os a modificarem sua ação pedagógica. Promovendo oficinas pedagógicas práticas e disponibilizando-se nas coordenações já existentes na escola para dar aos professores o apoio necessário nos planejamentos e execução dos mesmos. Conforme Lopes, não basta haver um laboratório equipado e software à disposição do professor; precisa haver o facilitador que gerencie o processo pedagógico.

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS

A coordenação do laboratório faz uma escala mensal de aulas em conformidade com a agenda de atividades da escola e a necessidade das turmas. Nos horários do matutino e do vespertino, de acordo com a demanda

DURAÇÃO

Durante todo o ano letivo.

RECURSOS

”

Laboratório de Informática com 32 máquinas em funcionamento e com acesso à internet.

Professoras readaptadas: Zenaide de Medeiros Santos e Carmem Lucia da Silva Rodrigues atuantes no laboratório dando o apoio aos professores e fazendo a ponte de ligação entre o Núcleo de Tecnologia da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria e a escola.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontece coletiva e diariamente mediante o êxito das aulas realizadas no laboratório de informática e nas reuniões coletivas com os profissionais inseridos nesta escola.

14.4 PROJETO JOGOS ESCOLARES INTERNOS

JUSTIFICATIVA

O projeto “Jogos Internos da Escola Classe 218 de Santa Maria”, idealizado por um grupo de professores desta I.E, visa, de maneira justa, desenvolver no educando o espírito esportivo e o gosto pelo esporte, trabalhando o “espírito esportivo” de forma prazerosa e a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Constata-se que a clientela desta I.E é carente quanto a oportunidades, muitas vezes voltada a prática da violência. O referido projeto é proposto como mais uma ferramenta de inclusão do aluno no processo ensino-aprendizagem e enfrentamento da violência e cultura da paz.

Os jogos serão realizados entre todas as turmas da escola, da Educação Infantil ao 5º ano, durante o mês a ser definido.

As modalidades serão escolhidas coletivamente pela escola e também será definida a melhor data para a realização dos jogos.

”

OBJETIVOS:

Além de despertar no estudante o gosto pela prática esportiva, o projeto proposto também tem como objetivos:

- Inserir os alunos no contexto local, regional, nacional e mundial esportivo; emocional;
- Melhorar a coordenação motora, a autoestima e o controle
- Criar bons hábitos de práticas esportivas;
- Ressaltar a importância do esporte como prática saudável e fator de integração social;
- Enfatizar a necessidade de se conviver com regras;
- Mostrar o esporte como fonte saudável de vida, tornando-se desnecessária a utilização de violência para solução de problemas.
- Dar condições para que os alunos se sintam sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem, etc.

DURAÇÃO

As modalidades esportivas serão trabalhadas durante um período determinado.

Os jogos foram realizados entre o final do mês de abril e início de maio, porém, durante o ano letivo os professores poderão trabalhar com jogos na sala de aula, pátio e/ou quadra de esportes.

PÚBLICO ALVO

O projeto destina-se a todos os alunos desta I.E, da Educação

Infantil ao 5º ano, devidamente matriculados, no ano corrente. RECURSOS

MATERIAIS

Material para confecção das bandeiras: 30 cartolinas, 20 pincéis atômicos (05 pretos, 05 vermelhos, 05 azuis, 05 verdes), 02 tubos de cola de 500 ml, papel de seda (quantidade de folhas e cores a definir), papel crepom (quantidade e cores a definir).

Premiações: troféus e medalhas de ouro, prata e bronze

”

- Material para os jogos: os materiais serão definidos a partir das modalidades escolhidas, pois as mesmas só serão determinadas de acordo com as demandas do ano vigente.

PREVISÃO DE GASTOS

Os materiais para execução do projeto serão adquiridos com recursos destinados a escola (PDAF ou PDDE).

AVALIAÇÃO

Verificar, durante e após a execução do projeto se os objetivos gerais e específicos foram alcançados, analisando os aspectos positivos e negativos para posterior aperfeiçoamento.

14.5 JESM - JOGOS ESCOLARES DE SANTA MARIA

Todos os anos a escola participa do JESM em várias modalidades como o objetivo de socializar as crianças por intermédio de regras que representam o limite das relações entre as pessoas. Por meio dessa estrutura de jogo buscamos construir normas para as brincadeiras e, assim, descobrir, interagir e ampliar os seus conhecimentos. Sendo assim, utilizamos os nossos jogos internos como uma ferramenta para realizar seleção para o JESM, por isso que os nossos Jogos Internos sempre antecedem os Jogos de Santa Maria.

14.6 PROJETO VESTIBULINHO

JUSTIFICATIVA

O projeto “Vestibulinho”, idealizado pelo grupo de professores desta instituição de ensino tem por objetivo incentivar os estudantes a conhecer, aprender e reconhecer nas avaliações externas uma outra possibilidade de verificação das aprendizagens.

”

A formação integral do educando deve estar em consonância com as experiências vividas, seja na escola, no ambiente familiar ou na vida em sociedade. Portanto, o projeto supracitado ressalta a necessidade de uma avaliação na qual os eixos e descritores de aprendizagem sejam postos de forma a combinar aspectos qualitativos e quantitativos.

O projeto em questão é proposto como mais uma ferramenta de avaliação formativa, possibilitando aos educandos a preparação para avaliações externas como SAEB e outras fomentadas pela SEDF. Dessa forma, os aspectos cognitivos e os socioemocionais são desenvolvidos no processo de avaliação, além da preparação dos estudantes para a vida em sociedade, bem como o mercado de trabalho e suas exigências.

O “Vestibulinho” será realizado bimestralmente contemplando do 3º ao 5º ano do ensino fundamental 1.

OBJETIVOS

- ✓ Inserir os estudantes no contexto local, regional e nacional;
- ✓ Desenvolver o controle emocional, bem como autoestima;
- ✓ Ressaltar a importância do estudo para a vida escolar, pessoal e profissional;
- ✓ Criar bons hábitos de estudo, diários e contínuos;
- ✓ Despertar nos educandos o sentimento de participação e inclusão processo de aprendizagem;
- ✓ Avaliar a escrita dos estudantes;
- ✓ Traçar paralelos entre os aspectos quantitativos e qualitativos e quantitativos de aprendizagem;
- ✓ Coletar e analisar os dados resultantes, utilizando-os para realizar intervenções com vistas a recuperação de aprendizagens, desenvolvimento dos pontos frágeis e consolidação dos pontos fortes.

”

DURAÇÃO

O referido projeto será realizado bimestralmente durante uma semana obedecendo ao cronograma anual pré-estabelecido pela equipe discente. em planejamento coletivo.

CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO:

Duração: Uma semana a cada bimestre.

Segunda: linguagem.

Terça: Matemática.

Quarta: Ciências da natureza.

Quinta: Ciências humanas.

Sexta: Redação (nos moldes do texto da psicogênese).

PÚBLICO ALVO

O projeto “Vestibulinho” destina se a todos os educandos das turmas de 3º ao 5º ano, cabendo ressaltar que havendo algum estudante com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações para que os mesmos permaneçam incluídos no processo de aprendizagem e avaliação.

DESENVOLVIMENTO

Será criado um banco de questões em conformidade com as avaliações externas vigentes e baseadas nos descritores de aprendizagem.

As questões devem contemplar vários aspectos de aprendizagem tais como leitura, interpretação, raciocínio lógico-matemático, dentre outros.

Serão avaliações os seguintes eixos de aprendizagem: Linguagem, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e redação.

Os alunos produzirão um texto com um tema para que seja avaliada também a escrita e seus aspetos estruturais.

”

ETAPAS DE REALIZAÇÃO:

Etapa 1: Os professores selecionarão e enviarão sugestões para a criação do banco de questões em colaboração com a coordenação.

Etapa 2: Serão selecionadas pelos discentes, questões que contemplem os descritores de aprendizagem a serem desenvolvidos pelos educandos em cada bimestre e, em colaboração com a coordenação, produzirão simulados avaliativos nos moldes das avaliações externas.

Etapa 3: Será realizada a troca de professores nas turmas para a aplicação da avaliação.

Etapa 4: Utilização do espaço de coordenação pedagógica para correção e tabulação dos dados.

Etapa 5: Após a correção deve a Coordenação Pedagógica, Gestores e os Professores para socialização dos dados e a construção de objetivos de aprendizagens a partir dos dados apresentados.

RECURSOS MATERIAIS

Para a execução do projeto “Vestibulinho” são necessários os seguintes materiais:

- Tinta e máster para a máquina duplicadora, resmas de papel, livros didáticos, revistas, dentre outros.

AValiação

Verificar o rendimento dos(as) alunos(as) durante e após a realização do projeto, avaliando o crescimento geral da I.E., analisando os aspectos positivos e negativos para posterior aperfeiçoamento.

De posse do resultado, propor ações para melhor direcionar o trabalho pedagógico.

14.7 PROJETO INTERVENTIVO - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

ETAPA/MODALIDADE: Anos iniciais do ensino fundamental.

ESTUDANTES ATENDIDOS: Estudantes dos 3º, 4º e 5º anos.

Apresentação: A partir do diagnóstico da escola, em cada turma, observamos os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes dos anos iniciais, no que diz respeito à apropriação da escrita alfabética e da leitura. Deste modo, o foco desse projeto constitui-se em desenvolver aprendizagens significativas que contemplem a tríade: Alfabetização, Letramento e Ludicidade. Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens não concebidas durante os dois anos de ensino remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, elaboramos esse plano de trabalho. Primeiramente, foi preciso identificar/diagnosticar: quais são os estudantes que precisam de ajuda? Quem é cada um deles? O que eles já sabem? E o que precisam aprender? Isso contribui para avançar o nível de conhecimento e definir novos conteúdos. Logo, requer planejamento, estratégias e atividades desafiadoras que favoreçam a progressão das aprendizagens em um contexto de ludicidade, de modo a envolver a participação ativa dos aprendizes, proporcionando um ambiente favorável ao processo de alfabetização e letramento.

Justificativa: Os resultados da avaliação diagnóstica denunciaram a insuficiência em leitura e em escrita dos estudantes dos anos iniciais em virtude de uma defasagem na aprendizagem ou dificuldade específica. Este cenário reflete a necessidade de esforços contínuos e aprimoramento das práticas docentes para assegurar a progressão das aprendizagens escolares e, conseqüentemente, a garantia do direito de aprender a todas as crianças. Em quase todas as turmas dos anos iniciais da Escola classe 218, há estudantes que ainda não se apropriaram do sistema de escrita de escrita alfabética, necessitando de intervenções pedagógicas em todos os níveis para a aprendizagem da leitura e da escrita. Propiciar a progressão das aprendizagens desses estudantes, por meio de intervenções didáticas e pedagógicas que os ajudem a se apropriarem desses objetos do conhecimento. Para tanto, desenvolver atividades significativas e lúdicas que possibilitem aos estudantes aprofundar e consolidar esses conhecimentos.

”

Objetivo geral: Garantir a aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita dos estudantes dos anos iniciais desta unidade de ensino.

Objetivos específicos: Refletir sobre as propriedades do SEA, a consciência fonológica para o aprendizado da escrita alfabética; desenvolver as estratégias de leitura para a formação do leitor autônomo e proficiente.

Desenvolvimento: Será desenvolvido pela professora Leila na sala de reforço com auxílio de atividades preparadas com base nas dificuldades de cada estudante.

Cronograma: Durante todo o ano.

14.8 PROJETO MOMENTO CÍVICO

O dia estipulado para o evento Cívico ocorrerá semanalmente às segundas-feiras nos horários de 07h40 e às 13h10min.

OBJETIVOS

- Conscientização sobre a importância deste ato solenidade;
- Estimular o patriotismo;
- Apresentar e conhecer alguns Hinos Brasileiros;
- Realizar atividades relacionadas a temas trabalhados de acordo com o PPP e planejamento dos professores;
- Trabalhar valores diversos como: cidadania, respeito à pátria, etc.

TEMPO ESTIMADO: aproximadamente 10 minutos.

LOCAL: Pátio da escola.

DIA DA SEMANA: segunda-feira.

ROTEIRO

- Acolhimento dos estudantes no pátio;
- Breves avisos;
- Convite aos alunos que irão segurar as bandeiras;
- Execução do Hino Nacional;
- Agradecimentos.

14.9 O PROJETO INTERVENTIVO E REAGRUPAMENTO

INTRODUÇÃO

O Projeto interventivo contribui sistematicamente para a construção da avaliação formativa, desenvolvê-lo em consonância com a avaliação formativa pressupõe a individualização/diferenciação do ensino. Sendo assim o presente projeto visa amenizar as dificuldades apresentadas pelos educandos do 3º ao 5º ano matriculados nesta unidade de ensino, visando trazer contribuições e um maior acompanhamento do desempenho de cada aluno.

Os estudantes do 1º e 2º anos também participarão de Reagrupamentos, dentro da proposta do Projeto Pacto Pela Alfabetização.

JUSTIFICATIVA

O referido projeto se constitui como estratégia pedagógica que visa possibilitar aos alunos que estejam apresentando performance/desenvolvimento aquém das metas e objetivos de aprendizagem previstas para cada ano/série, oportunizando maiores possibilidades de aprendizagem, uma vez que um dos princípios metodológicos do Bloco de Alfabetização no DF – BIA - é o trabalho com projetos interventivos. Seu objetivo é “promover o repensar de concepções e práticas pedagógicas, oportunizando um ambiente dinâmico que atenda aos alunos da Etapa III com defasagem idade/série, proporcionando-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva inclusiva” (BRASÍLIA, 2006, p. 24).

”

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo (DISTRITO FEDERAL, 2012).

O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. Há possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo (DISTRITO FEDERAL, 2012).

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Possibilitar aos alunos que estejam apresentando performance/desenvolvimento aquém das metas e objetivos de aprendizagem previstas para cada ano/série, oportunizando maiores possibilidades de aprendizagem.
- Trabalhar com o aluno, de acordo com o nível de conhecimento e de maturação para a idade, em forma de reagrupamento interclasse, favorecendo o desenvolvimento sócio-cognitivo do aluno.

Objetivos específicos

- Organizar os alunos a partir das necessidades de aprendizagem apresentadas por eles, considerando os resultados das avaliações diagnósticas, bem como a observação diária realizada pelo professor.
- Oferecer reagrupamento Semanal ou conforme necessidade e planejamento de cada grupo (série/ano).
- Intervenção Individualizada semanal oferecida no horário contrário de aula.
- Possibilitar o avanço no nível da escrita, a partir dos parâmetros da psicogênese da língua.
- Aprofundar a produção textual, leitura e interpretação.
- Estimular o hábito e o gosto pela leitura.

”

- Nivelar a escrita e leitura dos alunos que apresentam disparidade para o ano/série.
- Interagir com os alunos que apresentam o mesmo nível psicogenético.
- Conhecer e ampliar o vocabulário.
- Reconhecer letras, palavras e sílabas.
- Destacar parágrafo, letra maiúscula e pontuação.
- Perceber sequência lógica de fatos no texto.
- Compreender e interpretar textos orais, escritos e não verbais.
- Perceber a necessidade e o prazer de ler de acordo com as diferentes dimensões da leitura (contextual, intertextual e intratextual).
- Decodificar palavras em textos escritos.
- Ler listas de palavras do mesmo campo semântico.
- Analisar sons iniciais e finais (palavras significativas) e sons de acordo com o nível psicogenético.

PÚBLICO-ALVO

Educandos do 3º ao 5º ano matriculados nesta unidade de ensino

PROCEDIMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS

Cada grupo será atendido por um professor em sala de aula. O reagrupamento terá duração média de cinco horas semanais no horário de aula realizados em sala de aula enquanto o interventivo (reforço) entre 1 hora e 1 hora e meia semanais no horário contrário de aula, em local previamente designado pela coordenação.

As atividades serão desenvolvidas durante o segundo, terceiro e quarto bimestre de 2022.

As turmas serão divididas de acordo com o nível da psicogênese e suas potencialidades e fragilidades apresentadas.

O projeto será norteado conforme planejamento da coordenação pedagógica em conjunto com os professores.

”

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua por meio de atividades individuais e coletivas dentro de cada encontro. Será também objeto de avaliação a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades. Ao final do projeto ocorrerá a aplicação de testes da psicogênese com todos os alunos.

RECURSOS DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO

Recursos físicos e materiais disponíveis na instituição educativa que integrarão o Projeto: locais de realização das atividades, sala de vídeo, de informática, quadra poliesportiva.

- Profissionais que participarão do projeto: Coordenador, equipe de apoio à aprendizagem, orientador educacional, equipe gestora, comunidade escolar e professores.
- Nos recursos materiais: livros paradidáticos, livros de literatura, jogos, vídeos educativos, atividades xerocopiadas, etc.

14.10 PLENARINHA

Apresentação

A Plenarinha é um projeto voltado para as crianças da educação infantil com foco em um processo pedagógico que oportunize os estudantes a desenvolverem-se como cidadãos ativos e participativos, vivenciando o currículo da educação infantil em diferentes formas de expressão.

A criança tem muito a dizer, a expressar, sendo importante o tempo que se dispõe para escutá-la de forma sensível e respeitosa. Realizar essa escuta qualificada é o grande desafio para os adultos que interagem diretamente com as crianças.

Escutar as crianças envolve respeitar e compreender suas falas a partir de seus referenciais e não em nome de um futuro hipotético que elas ainda não compreendem, ou seja, demanda considerar as visões e experiências das crianças em todas as suas linguagens corporais e expressivas a fim de preservar a singularidade da infância.

”

Para o ano de 2022 a Plenarinha traz como tema: “CRIANÇA ARTEIRA... EU FAÇO ARTE, EU FAÇO PARTE” ...

Objetivo Geral

O objetivo central do projeto é dar voz às crianças da educação infantil. Permitindo assim que, através da escuta sensível, estas crianças possam ser protagonistas na otimização de temas relacionados à escola e sociedade na qual estão inseridas.

A escuta sensível ocorre por meio de uma aprendizagem coletiva, colaborativa e democrática e que convoca repensar o papel das crianças na sociedade, para que se possa valorizar sua participação social e política, enquanto cidadã.

Objetivos específicos

- Promoção atividades pedagógicas que promovam a escuta sensível.
- Promoção do preparo das crianças para o pleno exercício da cidadania.
- Interpretar e valorizar a fala dos estudantes da educação infantil.
- Incentivo à atividades que promovam diálogo e reflexão acerca dos temas abordados.
- Buscar desenvolver a sensibilidade dos docentes para que os mesmos compreendam as diversas formas de comunicação e expressão das crianças.
- Promover um contexto de escuta, onde se possa narrar, dialogar e compreender as diferentes perspectivas dos estudantes.

Conclusão

A Plenarinha veio para promover a reflexão docente e de toda a comunidade escolar acerca do verdadeiro papel da criança na sociedade, suas necessidades, sua pluralidade e diversidade. O processo de escuta sensível permite que consideremos o lugar que estes estudantes ocupam na vida social, para que através desse

”

reconhecimento, elas possam ser colaborativas no processo de mudança dos espaços sociais e educativos nos quais estão inseridas.

As crianças têm muito a dizer e, para que essa voz não apenas ilustre e ecoem as propostas desenvolvidas com elas, exige-se um exercício contínuo a ser praticado entre adultos e crianças, para que juntos alcancem um objetivo comum em parceria, sendo fundamental que as crianças possam adquirir valores, normas e conteúdos que servirão de apoio para experiência enquanto cidadãs.

A Plenarinha coloca-se como uma proposta inovadora quando considera as crianças como sujeitos de direitos e protagonistas de suas vidas. Considerar a escuta sensível como metodologia de trabalho envolve uma mudança de mentalidade e posição diante do papel que as crianças assumem na sociedade, onde historicamente tiveram suas vozes silenciadas, ao longo dos anos. Sugere-se que a participação dos estudantes da educação infantil não seja considerada como ação pontual e isolada, mas que faça parte da ação pedagógica da escola para que as contribuições e debates realizados possam contribuir efetivamente para a otimização do espaço escolar e social.

14.11 PROJETO CIRCUITO DE CIÊNCIAS – (FEIRA DE CIÊNCIAS)

Apresentação

O Circuito de Ciências é um projeto voltado para os estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental com foco em um processo pedagógico que oportunize os estudantes a desenvolverem-se como cidadão ativos e participativos.

O Projeto tem a missão de promover e difundir a cultura científica. Por isso o seu principal objetivo é estimular a iniciativa científica, através de ações didáticas de pesquisas e experimentos práticos.

Ao longo do ano de 2022 o tema é livre, nossa escola irá definir o tema a ser explorado pelos estudantes a partir do planejamento coletivo.

”

Objetivo Geral

O objetivo central do projeto é oportunizar aos estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Permitindo assim que, através da pesquisa e da prática científica os estudantes sejam protagonistas das suas aprendizagens.

Objetivos específicos

- Promoção atividades pedagógicas que promovam a pesquisa e a prática científica;
- Promoção do preparo das crianças para o pleno exercício da cidadania;
- Incentivo às atividades que promovam diálogo e reflexão acerca dos temas abordados;
- Promover e incentivar a pesquisa e a iniciação científica;

Conclusão

O Projeto veio para proporcionar momentos de aprendizagem com vistas a promoção de uma educação integradora. Incentivando e valorizando os processos de aprendizagem oriundo das pesquisas e da prática científica.

O Circuito de Ciências coloca-se como uma proposta inovadora quando considera os estudantes como sujeitos de direitos e protagonistas de suas vidas.

14.12 PROJETO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO

Apresentação

Quando falamos em alfabetização, podemos nos referir a práticas diversas de ensino da leitura e da escrita, desde aquelas vinculadas ao ensino de letras, sílabas e palavras (métodos sintéticos ou analíticos) ou ainda as que utilizam métodos com textos cartilhados. Podemos ainda nos referir aos diversos contextos onde a criança estará inserida, tais como: família e escola. Sendo esta última a instituição oficial responsável pelo ensino da leitura e escrita.

Visando a promoção de um processo de alfabetização eficiente, que atenda as demandas e necessidades dos estudantes das escolas da Santa Maria, foi-se em busca

”

de um projeto que pudesse trazer soluções e métodos eficazes na condução da alfabetização dos estudantes.

O projeto pacto pela alfabetização em Santa Maria baseia-se no método fônico e na teoria cognitiva da leitura, segundo a qual, para aprender a ler e escrever, é preciso dominar o princípio alfabético e decodificar palavras. Além disso, ele dispõe de instrumentos de monitoramento do trabalho do professor.

O projeto nasceu de uma parceria entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal, Instituto Raiar e Instituto Alfa e Beto. O programa está sendo implementado de forma piloto na Coordenação Regional de Santa Maria e atenderá as escolas dos anos iniciais.

Objetivo Geral

O objetivo central do projeto é a alfabetização de crianças das primeiras séries do Ensino Fundamental, podendo, também, ser usado com êxito para alfabetização de crianças defasadas. Ressaltando a importância da aquisição da fluência em leitura e escrita até o término do 1º ano do ensino fundamental.

O projeto apresenta visão sistêmica, integrada e consistente, pela sua estratégia de acompanhamento e pela utilização de material variado e abrangente, voltado para o apoio ao trabalho escolar e principalmente o trabalho do docente em sala de aula.

Objetivos específicos

- Contribuir com o processo de alfabetização e letramento dos estudantes
- Adquirir competência e fluência na leitura e escrita
- Escrever ortograficamente correto
- Saber interpretar diversos tipos de textos
- Planejar e executar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produção textual

”

Público – Alvo

Inicialmente o projeto atenderá os estudantes do 2º período da educação infantil, 1º e 2º anos do ensino fundamental.

Conclusão

O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros e, segundo prevê a Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art. 22). Desse modo, a escola é obrigatória para as crianças e tem papel relevante em sua formação para agir na sociedade e para participar ativamente das diferentes esferas sociais. Dentre outros direitos, é prioritário o ensino da leitura e escrita.

Pensando o processo de alfabetização como meio de orientar o educando para o domínio da leitura e escrita. Possibilitando que este indivíduo participe de várias práticas sociais que se utilizam dessas habilidades, podemos compreender a relevância desse momento na vida escolar de cada educando.

O programa Pacto pela Alfabetização em Santa Maria, foi pensado na perspectiva de garantir aos estudantes que seus direitos de aprendizagem sejam alcançados e garantidos. O projeto traz uma metodologia voltada ao alcance de resultados positivos nos primeiros anos do processo de alfabetização, visando a melhoria dos indicadores de qualidade do ensino público.

14.13 PROGRAMA SUPERAÇÃO

Apresentação

A incompatibilidade idade/ano é considerada um fenômeno multifatorial e representa um grande desafio a ser superado nas redes públicas de ensino.

Para a superação dessa realidade, é de essencial importância ações e esforços articulados e integrados de todos os atores envolvidos.

”

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, comprometida com a construção de uma cultura de sucesso escolar para todos, apresenta o Programa SuperAção, o qual foi elaborado com base na legislação vigente e considerando as experiências com os programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância -UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar-TSE.

Público – Alvo

Estudantes do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental, em situação de incompatibilidade idade/ano.

Objetivo

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Conclusão

A escola, com base nos..... documentos e orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal, continuará acompanhando e favorecendo a aprendizagem desses estudantes que apresentam incompatibilidade idade/ano por meio de projetos e ações em vigor nesta unidade de ensino, tais como projeto interventivo. O projeto interventivo tem por objetivo atender esses estudantes de forma individualizada, utilizando materiais concretos e atividades adaptadas para cada estudante, de acordo com suas potencialidades e fragilidades.

Além disso, os estudantes participarão de rodas de conversa e encontros para que possam expressar suas ideias, sentimentos e anseios com relação a vida e desempenho escolar.

Por fim, ressalta-se que os estudantes poderão ou não participar da promoção prevista no programa, com base nos resultados e desenvolvimento ao longo do ano e do programa.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Dentro do Projeto Político Pedagógico, a avaliação é imprescindível para o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. Ele necessita de um acompanhamento sistemático e contínuo para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Assim, a comunidade escolar desta UE, estabeleceu que, realizará de forma contínua e sistemática, o processo de avaliação e acompanhamento do PPP. Estabelecendo discussões de análise e reflexão ao final de cada bimestre, com o intuito de reelaborar estratégias de intervenção para correção de eventuais equívocos e desvios identificados ao longo do processo.

As discussões serão realizadas utilizando os espaços da coordenação coletiva com professores e servidores, bem como em momentos direcionados à discussão com a comunidade escolar, tais como dias letivos temáticos. Vale ressaltar que o PPP é um documento orgânico que precisa se adaptar às constantes mudanças no cotidiano da unidade escolar.

Debater e refletir sobre o Projeto Político da escola permite a otimização constante do processo de ensino aprendizagem dos estudantes, além de possibilitar melhorias para a prática docente e o trabalho escolar como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, M. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1980.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola**. 2ª ed, Cascavel: Assoeste, 1984.
- KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- LÜCK, G. **Página à página: faça seus alunos se interessarem pela leitura**. Curitiba: Profissão Mestre, set.200, p.10-13.
- SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais**. Curitiba: SEED-PR, 2006. Cadernos Temáticos.
- LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- DISTRITO FEDERAL (BRASIL) **PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume 08. Apresentação dos temas transversais e ética/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3ª. Ed.Brasília, 2001.
- DISTRITO FEDERAL (BRASIL) **Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal**.
- DISTRITO FEDERAL (BRASIL) **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Educação Infantil e Anos Iniciais**.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). , **Pró Letramento. Programa de Formação Continuada de Professores** – Ministério da Educação.
- GENTILI, Pablo, ALENCAR, Chico. **Educar na Esperança em Tempos de Desencanto**. 3ª.Ed. Editora Vozes
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33ª ed. Revisada. Campinas: Autores associados, 2000.
- GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Vozes, 2000.

”

- Corrêa, Anderson Rodrigues – **Plantas medicinais: do cultivo, à terapêutica**, Petrópolis, RJ: editora Vozes, 1998.
- Horta Escolar, Secretaria de Educação, Cultura e Esportes – Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2003.
- DISTRITO FEDERAL, SEDF. **Projeto Educação com Movimento**, 1997.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola**. 2ª ed, Cascavel: Assoeste, 1984.
- KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- DISTRITO FEDERAL, **Guia anos iniciais - Orientações para atividades de ensino remoto**, 2020. Disponível em
- DISTRITO FEDERAL, **Orientações à rede pública de ensino para o registro de atividades pedagógicas remotas e presenciais**, 2021. Disponível em <http://www.educacao.df.gov.br>
- DISTRITO FEDERAL, **Projeto trilhar - Alfabetização nos anos iniciais - Acompanhamento orientações e práticas**, 2021. Disponível em <http://www.educacao.df.gov.br>
- EU-CIDADÃO, **da Plenarinha à participação**. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. SEEDF, Brasília, 2014. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais. SEEDF, Brasília, 20.
- DISTRITO FEDERAL. O brincar como direito dos bebês e das crianças. Secretaria de Educação, Brasília, 2021.
- DISTRITO FEDERAL. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir. Secretaria de Educação do Distrito Federal.